

Publicação Mensal - Ano LVIII - nº 611 - 1998 - IVA Incluído

ABRIL - 1998

Revista ADVENTISTA

Penetrando
no Pensamento
Muçulmano

Por Detrás dos
"X-Files"

A Divindade
de Jesus



A Perfeição

“A germinação da semente representa o começo da vida espiritual e o desenvolvimento da planta é uma figura do desenvolvimento do carácter. Não pode haver vida sem crescimento. A planta ou deve crescer ou morrer. Assim como o seu crescimento é silencioso e imperceptível, mas contínuo, assim é o crescimento do carácter. A nossa vida pode ser perfeita em cada estágio do seu desenvolvimento; contudo, se o propósito de Deus para conosco se cumpre, haverá constante progresso.

A planta cresce recebendo aquilo que Deus proveu para sustento da sua vida. Da mesma forma o crescimento espiritual é alcançado pela cooperação do poder divino.

Assim como a planta cria raízes no solo, devemos nós criar raízes em Cristo.

Assim como a planta recebe a luz solar, o orvalho e a chuva, devemos nós receber o Espírito Santo.

Se o nosso coração permanecer em Cristo, Ele virá até nós “como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra”. (Oseias 6:3)

Como o Sol da Justiça, Ele surgirá sobre nós com a Salvação “debaixo das Suas asas” (Mal. 4:2). Cresceremos “como o lírio” (Oseias 14:5). Seremos “vivificados como o trigo” e cresceremos “como a vide” (Oseias 14:7).

O trigo desenvolve-se “primeiro a erva, depois a espiga e por último o grão cheio na espiga” (Marc. 4:28).

O objectivo do lavrador ao lançar a semente e ao cultivar a planta, é a produção do grão - pão para o faminto e semente para futuras ceifas. Da mesma maneira o Lavrador divino espera a colheita. Ele procura reproduzir-Se no coração e na vida dos Seus seguidores, para que por meio destes Se possa reproduzir noutros corações e vidas.”

(Educação, págs. 105/6)

Ellen G. White

Continuamos à espera das vossas cartas!

PROJECTO HUMANITÁRIO JA 98 (UM ÚLTIMO APELO)

Será que algum de vós, ou alguém vosso conhecido, terá lá por casa algum computador, seja ele um 486, ou mesmo um 386, de que já não se sirva e que, como é sabido, comercialmente não tem praticamente nenhum valor? Seriam precisos 22, para poder informatizar-se a União Angolana, as Associações, o Seminário, as Clínicas. São igualmente necessárias impressoras.

Dar-se-á o caso de terem livros escolares de que os vossos filhos já não precisem, sobretudo do 1º ao 9º ano de escolaridade? Cadernos, lápis, borrachas, esferográficas?

Sabe que 90% dos 300 pastores de Angola não possuem veículo próprio? Sabe também que actualmente há imensas carências na área dos transportes? Quem sabe se lá para o canto estará uma bicicleta parada que tanto bem faria a esses irmãos. Se não é esse o caso, pense que juntamente com outro ou outros irmãos, poderiam em conjunto despende 15.000\$00 que é o preço pelo qual o Departamento consegue adquirir uma bicicleta na fábrica

Terão emblemas ou lenços dos TDC, mesmo usados?

Ao irem fazer as vossas compras, porque não comprar mais uma lata de grão, ou de feijão, ou um pacote de arroz, ou de açúcar, ou de massa, ou de farinha, ou de leite em pó, ou... ou... ou... e oferecer aos nossos irmãos que têm falta de TUDO?

Têm certamente ido ao médico e aviado as receitas. Mas por vezes nem sequer tomam os medicamentos, ou não os acabam, e ficam lá para algum canto, para um dia destes irem para o lixo. Porque não dar uma volta e procurar o que haverá metido nesse canto e enviar para os nossos irmãos? Atenção, porém, ao prazo de validade. No mínimo o fim deste ano.

E material de higiene? Escovas de dentes, pasta de dentes, algodão, pensos...

Já não falamos de geradores de corrente, de motores para puxar água, de materiais de construção, de material para as casas de banho, ou para a cozinha, etc. etc. etc.

Caros irmãos, quando pensarem o que poderá ser útil para os nossos irmãos, pensem apenas com esta palavra: TUDO! Porque tudo é importante para quem não tem NADA.

Mas por favor, não façam de Angola o caixote do lixo da vossa casa. Enviem o que, e como gostariam de receber.

Apressem-se, porque deveremos receber as coisas durante o mês de Maio.

Qualquer informação pode ser dada ou pedida, pelos telefones da rede de Lisboa (01) 354 21 69, 354 21 40, ou ainda 0936 729779, para o pastor Rogério Nóbrega.

A Palavra de Deus diz: "Deus ama ao que dá com alegria" (II Cor. 9:7 u.p.) e "façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé." (Gál.6:10). Os irmãos de Angola esperam ver na prática, estas verdades.

ÍNDICE

5 Educação e Redenção

...Por isso a reflexão e o debate continuam!

6 Penetrando no Pensamento Muçulmano

Para estes seguidores... a mensagem e o estilo de vida Adventista reforça a reputação de sermos o "O Povo da Bíblia".

12 Lições do Titanic

"Pense bem! O Titanic! Um barco novo, maravilhoso, o barco dos sonhos! O Insubmergível!"

18 Por Detrás dos Ficheiros Secretos

Nos Estados Unidos, mais de um terço da população acredita que a astrologia tem uma base científica...

21 A Divindade de Jesus

Nenhum homem captou tantas atenções como Jesus Cristo.

Revista ADVENTISTA

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A Revista Adventista (ISSN 0873-9005), Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora Atlântico, s.a.

Director: Mário Brito

Coordenador Editorial: Eduardo Graça

Chefe de Redacção: Maria Augusta Lopes

Colaboradores de Redacção: Ernesto Ferreira, Ezequiel Quintino e Maria Antónia Fonseca Santos

Programação Visual: Eunice Ferreira

Diagramação: Raquel Monteiro

Ilustradoras: Eunice Ferreira, Marta Rodrigues e Sara Raposo, Ruth Varela

Colaboradores Especiais: José C. Costa, José Eduardo Teixeira, Paulo Mendes, Rogério Nóbrega,

São bem-vindos todos os manuscritos mesmo os não solicitados e cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso.

E-mail: Internet: patlantico@mail.telepac.pt; CompuServe 74532,2443

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, s.a.
Sede: R. N.º S.º da Piedade
Sabugo - 2715 Almagem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626201

Conselho de Administração:

Mário Brito, José Eduardo Teixeira e Paulo Mendes
Director: Joaquim Sabino

Controlo de Assinantes:

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)

Responsável: Maria Rosa Silva
R. N.º S.º da Piedade
Sabugo - 2715 Almagem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626202

Expedição e Armazém:

R. N.º S.º da Piedade
Sabugo - 2715 Almagem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626202

Fotolito: Departamento Criativo da Publicadora Atlântico

Impressão e Acabamento: Santos & Costa, Lda

Pedreira - 2480 Porto de Mós

Tiragem: 2.000 exemplares

Depósito Legal N.º 1834/83

Preços:

Assinatura Anual 1.600\$00
Número Avulso 160\$00

ANO LVIII — N.º 611

ABRIL 1998



IGREJA
ADVENTISTA
DO
SÉTIMO DIA



OPERAÇÃO INTERCESSÃO - 2º TRIMESTRE 1998

1. Missão Global
2. Trabalho na União Italiana
População: 58.300.000
Igrejas: 88
Membros: 5.256
3. Pelo Trabalho de Publicações na DEA (Divisão Euro-Africana)

ACTIVIDADES DE JOVENS PARA O MÊS DE MAIO

Voleibol de Praia — Algarve	03
Encontro Nacional da AUA — (Associação de Universitários)	03
Estágio de Montanhismo — Nível I — Minho	22-24
Ecologia em Acção no Norte	24
Jogos do Ambiente para Tições em Vila Nova de Monsarros	31

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS DO MÊS DE MAIO

Dia da Beneficência —	02
Oferta para a ADRA — <i>Oferta da Divisão</i> —	09
Dia Mundial de Baptismos —	23

Uma Palavra *Amiga...*

Há algumas semanas fomos surpreendidos pela notícia do grave acidente de viação sofrido pela família do Pastor A. Echevarria.

Acompanhámos, embora à distância, o evoluir da situação e congratulamo-nos com o facto do neto, o Miguel, ter recuperado miraculosamente da situação, humanamente sem esperança e estar hoje já com uma recuperação quase total. Continuamos aguardando que em breve saibamos que a Raquel se encontra também numa fase que já não ofereça preocupações e que a Paula se recomponha rapidamente.

Como família espiritual, estamos com estes nossos irmãos, orando para que o Seu nome seja honrado e o nosso coração confortado com a certeza do Seu poder e amor.



Educação e Redenção

Muito dados à reflexão, desde muito cedo começaram os gregos a questionar-se sobre o mundo que os rodeava procurando entender mais claramente o grande enigma da existência. No seu início essa reflexão centrava-se, sobretudo, naquilo que era exterior ao homem.

Contudo, com Sócrates a reflexão começou a incidir sobre o próprio homem, dando assim início ao que hoje se chama Filosofia.

Desde então um infindável número de filósofos tem aparecido e, mais ou menos de acordo com a escola de pensamento, tem procurado estudar e compreender o homem.

Escusado será dizer que, apesar das muitas reflexões e discussões entre os vários filósofos e as várias escolas de filosofia, ninguém, até hoje, conseguiu apresentar uma explicação que fosse tão convincente que pudesse ser universalmente aceite. Por isso a reflexão e o debate continuam!

Será que o homem por si só conseguirá algum dia responder a essa intrincada questão?

Muitos séculos antes do nascimento de Sócrates já Moisés escrevia sob inspiração divina: “E criou Deus o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou”. O profeta David escreveu: “Contudo pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e honra o coroaste”.

Devido ao pecado, a imagem divina no homem ficou seriamente afectada. A partir de então, na natureza e no carácter humanos passaram a digladiar-se duas forças antagónicas. Aliás, o apóstolo Paulo na sua epístola aos Romanos exprime-o de uma forma bastante eloquente: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse

faço. Ora se eu faço o que não quero, já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. ...Porque, segundo o homem interior tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros” (Romanos 7:19,20,22,23).

Deus está profundamente interessado na recuperação da humanidade caída. Imediatamente após a queda do homem, o Senhor pôs em funcionamento um plano para a restauração da Sua imagem no homem – o plano da redenção.

No livro Educação, na página 16, lemos: “Restaurar o homem à imagem do seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objectivo da educação, o grande objectivo da vida”.

As páginas centrais deste número da Revista Adventista procuram chamar a atenção para a necessidade de nos envolvermos na educação cristã.

Que o Senhor nos ajude a entender o propósito e a obra das nossas escolas dentro do contexto mais alargado da recuperação da humanidade – o plano da redenção! ■



Pr. Mário Brito
Presidente da União
Portuguesa dos
Adventistas do
Sétimo Dia

Mário Brito

Penetrando no Pensamento Muçulmano

*Para estes seguidores de Alá (Deus),
a mensagem e o estilo de vida adven-
tista reforça a reputação de sermos
"O Povo do Livro".*

JAMES H. ZACHARY

Era uma viagem sem história de Singapura para o Bangladesh, excepto numa coisa.

Durante o voo o passageiro sentado ao meu lado observava cada uma das minhas acções.

Pouco antes da aterragem, virou-se para mim e perguntou: "Mas que espécie de ocidental é o senhor?"

Antes de poder dar a resposta, continuou: "O senhor é diferente. Não bebeu o vinho que veio com a refeição; não estive a ver o filme; não comeu a entrada de carne de porco; que espécie de ocidental é o senhor?"

Depois de lhe ter falado do meu estilo de vida e das minhas crenças como adventista, ele concluiu: "O senhor é um muçulmano melhor do que eu."

Este homem não é o único.

Através do mundo muitos muçulmanos olham com profundo respeito para os Adventistas como alguém que segue cuidadosamente um estilo de vida bíblico.

É uma pena que a palavra “Muçulmano” seja, nas mentes de muitos cristãos ocidentais, frequentemente associada ao caos político e ao terrorismo.

O Evangelho de Jesus chama os crentes a rejeitarem estereótipos de todos os gêneros. E se nos lembramos que existem perto de 1 bilhão de muçulmanos em todo o mundo, parece imperativo que tenhamos um conceito correcto sobre este grande grupo de pessoas que se consagram ao serviço do Deus de Abraão.

Tendo iniciado a sua história em 626 A.D., os muçulmanos (aqueles que se submetem (a Deus)) têm-se tornado num dos maiores grupos religiosos em todo o mundo. A sua devoção aos ensinamentos do Corão (o seu livro sagrado) - a modéstia, a pureza na alimentação, a estrita moralidade - têm-lhes granjeado muitos admiradores nos países cristãos.

E para quem vive numa grande cidade na América do Norte, na Europa, na Ásia, ou em África, é provável que haja uma comunidade muçulmana adorando numa mesquita não muito longe da sua casa. Calcula-se que só nos Estados Unidos, o número de muçulmanos seja de 10 milhões.

Em consequência da percepção (e da realidade) da fricção existente entre muçulmanos e cristãos em vários lugares deste mundo, muitas pessoas acreditam que é totalmente impossível conquistar os muçulmanos. Mas por sua vez, eles pensam o mesmo em relação aos cristãos. Haverá alguém que tenha solução para este dilema?

“Eu não sou um ‘Cristão’”

Em virtude de ter um nome muito longo em muçulmano, estu-

dantes e professores do colégio Moutain View nas Filipinas, afectuosamente tratavam-no por “Muzz”. Durante os estudos que fez no colégio, o Espírito Santo convenceu-o de que Jesus é o Deus Criador. Muzz foi baptizado e em devido tempo, tornou-se pastor. O Senhor abençoou o seu ministério e dezenas de novos conversos tomaram a sua decisão pelo baptismo. Através dos seus esforços, muitas novas igrejas foram implantadas em áreas até então não penetradas.

Vários anos depois, Muzz foi chamado para trabalhar na Associação Ministerial da Divisão do Pacífico e Sul da Ásia.

Durante a visita a uma das províncias muçulmanas das Filipinas, Muzz dirigiu um seminário de evangelismo. Um dia um determinado grupo de muçulmanos rebeldes armados cercaram-no: “Tornaste-te cristão” disseram eles. “Traíste Alá. Por isso tens de morrer!”

Calmamente Muzz respondeu: *“Irmãos, eu não sou ‘cristão’”*

Nesta resposta, ele usou a definição de cristão que eles usam.

Na mente de um muçulmano, os cristãos são os únicos responsáveis por muitas das mortes e derramamento de sangue durante as Cruzadas.

Uma vez que muitos cristãos comem carne de porco, têm imagens nas suas igrejas, oram aos santos, fumam, bebem bebidas alcoólicas e parecem ter pouco cuidado com a moralidade (como é evidenciado pelo aumento dos adultérios e da pornografia) muitos muçulmanos vêem os cristãos como “infiéis”, tal como muitos cristãos rotulam os muçulmanos de “extremistas”.

“O que és então?” perguntou um dos homens armados.

“Eu sou um Adventista” respondeu Muzz.

“O que é um Adventista?”

Muzz lentamente levou-os através de uma descrição das crenças e do estilo de vida dos adventistas.

Quando acabou, as armas estavam apontadas para o chão. Um “iman” (condutor espiritual entre os muçulmanos) avançou e disse: “Tu és nosso irmão”.

Então fizeram um pedido especial: “Estamos no Ramadão (um período de um mês de jejum e devoções religiosas). Nós acabamos as nossas orações enquanto continuas a falar aqui. Se quiseres vir à nossa reunião das 8 horas, esta noite, viremos todos para ouvir a tua mensagem.”

O Povo do Livro

Através do mundo, os muçulmanos mostram respeito por aqueles que seguem cuidadosamente o estilo de vida apresentado na Palavra de Deus e no Corão. O seu maior desejo é estarem preparados para o grande dia do julgamento. Nas suas cinco orações diárias, entregam-se totalmente a Alá, o Deus de Abraão.

A própria palavra “Islão” indica uma total entrega a Alá, enquanto que “Muçulmano” se refere àquele que faz essa entrega a Alá.

Como Adventistas, encontramos-nos no mesmo plano de herança espiritual pela fé. Num sentido amplo, que muitos têm, estes amigos Muçulmanos são nossos parentes, como filhos do patriarca Abraão.

O Corão fala de duas espécies de seguidores de Jesus ou “O Povo do Livro”. Uma delas inclui aqueles que abandonaram muitos dos caminhos das Escrituras. Não seguem os passos de Abraão e dos antigos profetas. A sua forma de viver não está de harmonia com a Bíblia.

O segundo grupo é referido no Corão, como o verdadeiro “Povo do Livro”. Maomé exigia, dos seus seguidores, que tratassem essas pes-

soas com respeito. O Corão também estimula a todos para que leiam a *Tórah* (os livros de Moisés), o *Zaboor* (os Salmos), e os *Injil* (os Evangelhos).

Como chegar até eles?

A “Hora Tranquila”, trabalhando para a Missão Global, completou recentemente nove seminários na Rússia e América do Norte, para desenvolver uma nova compreensão e apreciação pela cultura e crenças dos Muçulmanos. A cada participante foi ensinado como se aproximar e fazer amizade com o povo muçulmano. Muitos ficaram surpreendidos ao cons-

trabalhou em países muçulmanos e John McGhee coordenador das relações entre Adventistas e Muçulmanos na Divisão Norte Americana. E esses princípios são:

- * nunca discutir sobre o que nos divide;
- * nunca atacar nenhum aspecto da outra convicção religiosa pessoal;
- * estar disposto a ouvir e a fazer perguntas, para chegar a ter uma compreensão mais clara da fé da outra pessoa.

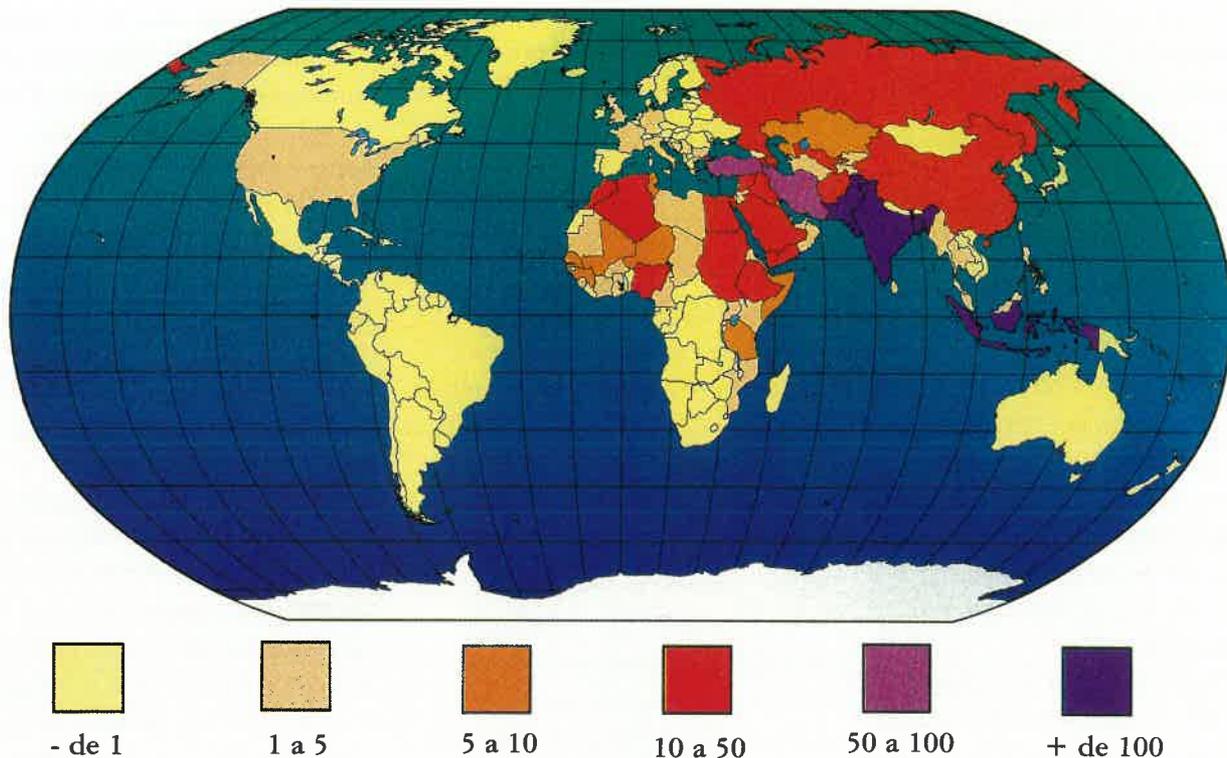
Significativamente esta é também a forma habitualmente seguida pelos muçulmanos, quando querem saber mais acerca do cristianismo.

Jesus à Terra; a importância de praticarmos a dieta prescrita pelos antigos profetas; a relação existente entre a Bíblia e o Corão a respeito dos altos padrões morais; a ressurreição do povo de Deus e o fim dos tempos; e a descrição do que é o Céu.

Como falar com um amigo muçulmano

1. Se um muçulmano faz uma afirmação com a qual não podemos concordar, peça-lhe que o ajude a compreender esse seu ponto de vista e deixe o assunto ficar por aí.

População Muçulmana por País (em milhões)



tatar que os Adventistas têm tanto em comum com os muçulmanos.

Três princípios gerais foram salientados nos temas apresentados por Jerald Whithouse, director do Centro Global para as relações entre Adventistas e Muçulmanos; Kenneth Oster, missionário aposentado que

Adventistas e Muçulmanos têm vastas áreas em comum que podem dar origem a muitas conversas produtivas e esclarecedoras. Tópicos de interesse mútuo, incluindo a importância da oração; a urgente necessidade de estarmos preparados para o julgamento e o regresso de

Há tantas áreas de identidade que facilitarão o desenvolvimento da amizade, que é prudente não insistir nos pontos de divergência.

2. Familiarize-se com o Corão. Os muçulmanos consideram este livro santo e têm por ele maior respeito do que muitos cristãos no uso das suas

Bíblia. Os cristãos Adventistas podem aprender uma preciosa lição com os seus amigos muçulmanos, quanto à forma de tratar a Palavra de Deus com reverência e respeito.

É melhor nunca manusear o Corão na presença de um muçulmano. Ele ofender-se-á com qualquer falta de respeito manifestada para com o seu sagrado livro.

Em vez disso, copie referências numa folha de papel.

Os muçulmanos consideram o Corão escrito em árabe, como sendo o único verdadeiro Corão. Todas as traduções e versões noutras línguas são “interpretações” dos reais pensamentos do Corão.

3. Convide os muçulmanos a uma profunda, a uma mais completa fé, não a rejeitar ou a abandonar a sua compreensão da fé. Esta abordagem será apreciada pela maioria dos muçulmanos. Como mostrou que ambos estão à procura de um plano espiritual mais elevado através do estudo e da oração, evitará dar a impressão de considerar a fé dos outros como inferior.

Muitos Norte-Americanos e Europeus, provavelmente, terão contacto com muçulmanos que falam árabe. E em árabe há diversas palavras que são importantes para compreendermos as suas crenças e conversar com eles:

- * *Alá*, o nome do Deus que criou o Mundo em seis dias. Ele é o Deus de Abraão. Linguisticamente, a palavra “*Alá*” vem da mesma palavra hebraica para o nome de Deus - *Elob(im)*;
- * *Isa (El Masih)* é o nome para Jesus Cristo, reverenciado como um grande profeta pelo Islão;
- * *taqwah* descreve a justiça ou piedade profunda, a qual é uma grande preocupação para os muçulmanos no esforço de preparação para o julgamento;
- * *mutaqeen* refere-se àqueles que são justos perante Alá;
- * *hanif* aquele que é fiel no serviço do único Deus de Abraão, aquele que pertence ao povo especial de Deus.

Histórias edificantes

Há mais de 30 anos um jovem missionário adventista agendou um encontro para visitar o rei de um país

muçulmano no Norte de África. A sua missão era pedir licença para estabelecer um Hospital Adventista. Ao missionário tinham sido concedidos 10 minutos para a entrevista. Mas como este quis ouvir a descrição do estilo de vida e crenças dos Adventistas, a visita prolongou-se por 2 horas.

Ao constatar a forma como o missionário vivia, o idoso monarca colocou a sua mão sobre a cabeça deste jovem e disse: “Tu és um mutaqeen”. Como dissemos atrás, o rei indicou que o aceitava como um dos justos seguidores de Alá.

O mesmo pode ser dito de qualquer adventista que se aproxime correctamente de um muçulmano. Os Adventistas há muito que compreenderam que a nossa tarefa é ajudar a preparar um povo santo, pronto para se encontrar com o Deus da criação na vinda do povo do Senhor. Este é o trabalho especial para o remanescente do povo de Deus.

Uma vez que a história da Terra se encaminha para um fim, a nossa missão é chamar as pessoas de todos os grupos religiosos, para terem uma relação pessoal com Deus. Os Adventistas não são apenas outra Igreja protestante. Procuramos apresentar Deus e a Sua justiça perante o povo, convidando-o a “crescer” numa relação de obediência e fé com o Deus de Abraão. À medida que avançamos, o Deus dos céus fará coisas notáveis para nos fortalecer nesta urgente tarefa.

Durante um recente programa de treino da Missão Global, um missionário voluntário relatou que nas suas visitas de casa em casa se familiarizou com uma família muçulmana. Dispôs-se a orar pela família e eles acolheram bem a oração. Deu-lhes também a primeira lição de um estudo baseado na Bíblia com referências paralelas ao Corão.

O jovem voltou na semana seguinte para conferir a lição e deixar a segunda, mas constatou que a primeira lição ainda não tinha sido estudada. Simplesmente orou com a família e saiu.

Doze semanas se passaram e o voluntário voltou cada semana. Doze orações foram feitas naquele lar, mas nem uma só lição tinha sido aberta.

Uma semana ele não pôde visitar a família. Voltando na



décima quarta semana, foi saudado pelos membros da família.

“Sentimos a sua falta”, disseram. “Sentimos falta das suas orações. Preenchemos as 12 lições e gostaríamos de assistir ao vosso culto de adoração no Sábado.”

Imensas histórias vindas de todo o mundo muçulmano ilustram que Deus está a fazer algo de especial pelo povo do Islão.

Recentemente tive conhecimento de uma mulher muçulmana que fazia a sua viagem a Meca, a cidade santa do Islão, na esperança de que uma visita a esse local sagrado fizesse com que fosse curada. Mas os seus sofrimentos continuaram após ter voltado a casa. Os seus pais levaram-na a Inglaterra onde recebeu tratamento médico, mas a sua situação permaneceu sem melhoras.

Ao ler a sua própria cópia do Corão, encontrou frequentes referências a Jesus, o Filho de Maria. Decidiu então que começaria a orar a esse grande “profeta” e ao longo de várias semanas continuou com esse hábito.

Uma noite, enquanto estava deitada, o seu quarto encheu-se de uma suave luz. Primeiro pensou que estava a amanhecer, mas notou que afinal ainda era noite.

Ao habituar-se à luz, reparou que estavam 13 pessoas de pé no seu quarto, vestindo roupas compridas.

Uma delas era mais alta do que as outras. Essa então falou e chamando-a pelo nome disse: “Eu sou Jesus o Filho de Maria. Sou Aquele a Quem tens estado a orar. Vim para responder à tua oração. Por favor, vem até Mim.”

Conta ela, que a sua deficiência, que a fazia coxear, foi removida enquanto caminhava em direcção a Esse Ser que estava no seu quarto.

Bill Musk, autor do livro “*Touching the Soul of Islam*” (Compreendendo a Alma do Islão), relata outra comovente história de como Deus tocou o coração de um muçulmano.

Um *iman* fez uma peregrinação a Meca concretizando o seu velho sonho de percorrer os caminhos por onde andara o profeta Maomé.

Viajando num autocarro de um local para outro, envolveu-se em conversa com o motorista o qual lhe falava com muita simpatia.

“Está a gastar o seu dinheiro”, disse o motorista. “Não precisa de fazer longas viagens pelos lugares santos, a fim de conseguir uma mais profunda relação com Alá. Ele gostaria de ter uma relação pessoal consigo.”

O *iman* saiu do autocarro para visitar outro local sagrado, mas a sua

*Nunca
estaremos
sós ao levar
alguém
a unir-se
a Deus.*

mente estava cheia de perguntas. Decidiu falar outra vez com o motorista quando voltasse. Precisava de aprender mais. O seu grande desejo era encontrar o caminho correcto e servir Alá com todas as suas energias.

Quando chegou ao autocarro, contudo, encontrou sentado ao volante um outro motorista. O primeiro tinha-se ido embora.

Voltando a casa o *iman* visitou um amigo cristão. Reparou que na parede da casa do seu amigo estava uma pintura com um rosto que lhe era familiar. Tinha a certeza de já ter visto aquela pessoa algures e, segun-

do lhe parecia, isso fora há muito pouco tempo.

“Conhece o homem que está aqui retratado?” perguntou ele ao seu amigo.

“Conheço, é uma pintura de Jesus” foi a resposta.

O *iman* sentou-se e permaneceu num longo silêncio.

Um sentimento de grande indignidade, veio sobre ele. O seu coração foi esmagado pelo peso do pecado.

De repente um solene pensamento tomou posse da sua consciência. O Senhor Jesus tinha saído do Seu trono no centro de controlo do Universo, para guiar um autocarro em Meca, a fim de ir ao encontro de um sincero pesquisador da verdade.

“Diga-me. Como posso expressar fé em Jesus?” perguntou ao seu amigo. E ali, naquele lar, o *iman* aceitou Jesus como seu Amigo e Salvador. A sua família igualmente o acompanhou na sua decisão.

Da mesma forma como Deus tem guiado estas pessoas a terem um maior conhecimento a Seu respeito, o Senhor guiará cada pessoa a abordar outros seres humanos, seja qual for a sua religião, cultura, ou condição social. Nunca estaremos sós na nossa missão de levar alguém a unir-se inteiramente com Deus.

Por definição, um muçulmano é alguém que se submete inteiramente à vontade de Alá. Através do mundo, os Adventistas do Sétimo Dia são igualmente motivados para seguirem a vontade de Deus na Terra como o é no Céu. E lançamos os nossos olhares para além do tempo, quando nos reuniremos em volta do trono do grande EU SOU, o Deus de Abraão. ■

*James H. Zachary
Director do evangelismo internacional
para a “Hora Tranquila” em Redlands,
Califórnia.*

uma...

E X P E R I Ê N C I A

COM

D e u s

Não Vire a Página, Por Favor

MARIA JOÃO BALLAIS

Durante um tempo de permanência em Portugal, fui bastante tocada ao assistir a uma reunião de oração da Igreja Central de Lisboa.

A pessoa que apresentou a mensagem da parte de Deus, fê-lo de uma maneira muito simples mas, no entanto, poderosa. Ajudou-me a compreender melhor o amor de Deus e o preço que Ele pagou para a salvação dos seres humanos e a urgente necessidade de tornar o evangelho conhecido à nossa volta.

Pedi a Deus que me proporcionasse uma ocasião para pôr em prática o que acabava de ouvir.

Deus por vezes surpreende-nos com a rapidez com que responde às nossas orações.

Quando no dia seguinte regressiei a França, notei, entre os passageiros que estavam no átrio do aeroporto, um rapaz de aspecto “esquisito” e até inquietante. Imediatamente orei ao Senhor: “Por favor, que este rapaz não se sente ao meu lado no avião.”

E o Senhor respondeu à minha oração, mas não como eu imaginara.

Quando entrei no avião, só havia dois lugares livres. Sentei-me e contrariamente ao que esperava, aquele rapaz, veio sentar-se ao meu lado!

Pensei na reunião da véspera, e naquilo que então pedira a Deus.

Pouco depois da descolagem, peguei na minha Bíblia e comecei a ler o evangelho de Lucas, sublinhando aqui e ali, aquilo que para mim era mais importante.

Daí a pouco o meu companheiro de viagem estava um pouco inclinado sobre mim, e curiosamente reparei que estava interessado no que eu lia. No momento em que ia virar a página, disse-me: “Por favor, não vire a página.”

Acedi ao pedido com alegria, como podem imaginar.

Lemos juntos os três primeiros capítulos de Lucas e depois, durante o resto da viagem, falámos sobre Jesus, a Sua pessoa e a Sua obra.

Acabei por lhe dar a Bíblia e separámo-nos no aeroporto de Genebra.

Nunca mais tive notícias deste rapaz. Mas deixei na sua mão o guia que o pode ajudar a encontrar e seguir o caminho até Jesus. ■

Lições do Titanic



D

e vez em quando, o mundo é sacudido com a recordação da tragédia do Titanic.

Após as recordações dramáticas vividas pelos que directamente viveram e relataram os factos, inúmeras tentativas foram feitas para encontrar os restos desse navio mítico (custando cada uma delas uma pequena fortuna) até que há bem poucos anos, finalmente, se deu a descoberta dos seus destroços, no fundo do Atlântico, a cerca de quatro mil metros.

A partir daí, não mais se deixou de falar no caso. Ou porque se queriam tirar lucros financeiros da descoberta, ou porque os descendentes daqueles que perderam a vida no naufrágio achavam que a memória dos seus deveria ser deixada em paz, e que os restos do navio deveriam ser considerados "lugar sagrado" como tumba das vítimas mortais.

Ultimamente o tema voltou à ribalta, desde que se produziu mais um filme sobre o assunto, filme esse que tem reunido à sua volta opiniões de grandeza tal que se está a tornar, ele próprio, num caso cinematográfico.

Porém, a verdade é que ao longo destes quase noventa e seis anos, se tem vindo a confirmar que esta foi uma tragédia que podia ter sido evitada, não fora a insensatez e a vaidade humanas, que achavam ter feito uma obra tão perfeita que nada nem ninguém a poderia destruir. Nem o próprio Deus!

Quer os tripulantes do Titanic, quer os dos outros navios que navegavam mais ou menos próximos, todos descansaram na certeza da "impossibilidade" deste barco se afundar.

Todas as disposições tinham sido tomadas para esse fim.

Eram quatro grandes compartimentos estanques e o barco poderia navegar com três deles inundados.

Havia icebergs nas imediações? Que importância tinha isso? A prudência mandava que se diminuísse a velocidade do navio? Mas então como se provava que ele seria capaz de fazer a travessia em tempo recorde? E além do mais para quê? Ele não iria ao fundo!

Só que o iceberg não sabia que aquele navio era insubmersível e, por isso, rasgou os quatro compartimentos estanques e a partir daí o Titanic não tinha salvação possível.

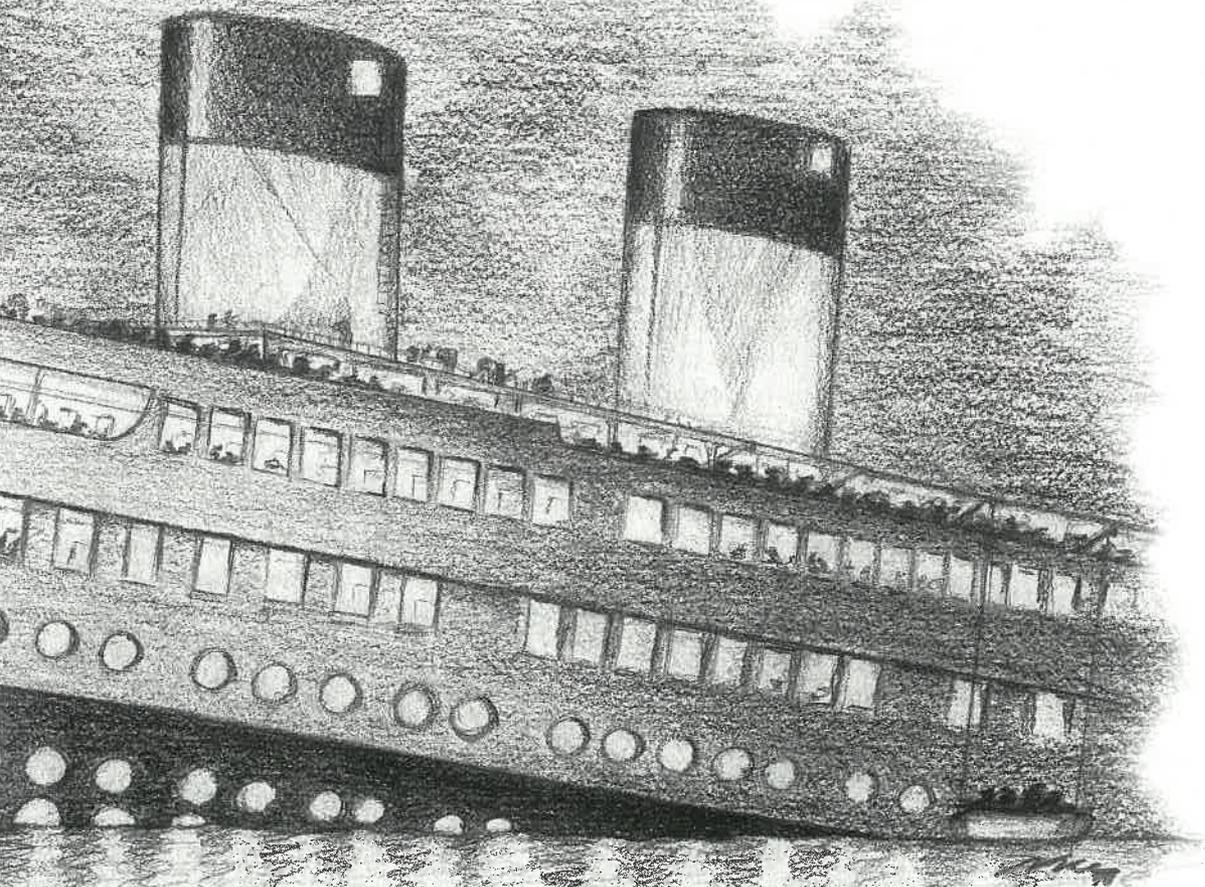


ILUSTRAÇÃO: EUNICE FERREIRA

Aliás, o desastre do Titanic começou a sua contagem decrescente, a partir do momento em que ao estabelecer os planos para a sua construção se formou na cabeça dos seus construtores e patrocinadores, a ideia de que ele seria insubmergível. E isso custou a vida a mil, quinhentas e três pessoas.

As vaidades humanas têm sempre um alto preço. O mais grave é que raramente são apenas os culpados os únicos a sofrer. Há sempre vítimas inocentes.

Quando aprenderemos a lição do Titanic e de uma vez por todas reconheceremos as nossas limitações e nos colocaremos humildemente perante Deus, para que Ele nos guie?

Meditando neste episódio, fazemos votos para que aprendamos, cada vez mais, a confiar no Deus que nos ama, e dirige todas as coisas, e que nós costumamos dizer amar também.

A Redação

Mulheres e Crianças Primeiro

“Pensa bem! O Titanic! Um barco novo, maravilhoso, o barco dos sonhos! O Insubmergível! Vais estar lá na sua viagem inaugural!”

Ruth Becker sabia que o pai lhe dizia aquilo para a consolar, para a alegrar, já que não poderia acompanhá-los na viagem.

Estava-se em Fevereiro de 1912. Ruth Becker tinha doze anos e os seus pais Allen e Nellie Becker eram há quinze anos missionários adventistas na Índia. Agora a Sra. Becker e os seus três filhos preparavam-se para regressar aos Estados Unidos, mas o Sr. Becker não poderia acompanhá-los. O médico tinha-lhe recomendado repouso absoluto “durante algum tempo” lá nas montanhas da Índia, pois ele estava doente com uma grave erupção cutânea por todo o corpo.

“Não podemos esperar e ir mais tarde com o pai?” perguntou Ruth.

E Marian, que tinha apenas quatro anos, acrescentou alegremente:

“Vamos todos esperar pelo pai!”

“Não se esqueçam de que o médico disse que o Richard deve sair quanto antes do clima húmido da Índia. É por isso que temos de partir agora, pois não sabemos quando haverá novamente barco.”

Então voltando-se para o marido disse:

“Há tanto tempo que esperamos ansiosos esta viagem de regresso a casa, que é um grande desapontamento não te termos connosco, querido.”

“Coragem, meu amor!” disse ele “A Ruth ajuda-te a cuidar da Marian e do Richard. Eu também em breve vou para casa.”

Além de ter sido retido pela erupção na pele, o Sr. Becker queria ficar para terminar o seu período de trabalho.

“Vocês farão uma ótima viagem” continuou. “O navio de Bombaim para a Inglaterra é confortável. De lá vocês embarcarão no Titanic para Nova York. Muitas pessoas vos vão invejar, porque nem todos os que queriam fazer a viagem inaugural do Titanic conseguiram lugar.”

“Na verdade estou contente por irmos no Titanic”, concordou ela “mas vai ser uma viagem muito triste sem a tua companhia”.

Marian, que ainda não tinha compreendido o porquê de tudo aquilo, começou a chorar.

“Porque é que o papá não pode vir com a gente? Porquê mamã, porquê? Eu quero o papá com a gente!”

“Vamos. Não fiques triste” disse a Sra. Becker pegando-lhe ao colo.

“Nós não podemos realmente entender o porquê. Deus não nos está a dizer agora. Mas um dia havemos de compreender, vais ver.”

Allen Becker não sabia o motivo, naquela ocasião, mas iria descobrir

algumas semanas depois. No dia 18 de Abril receberia um telegrama que lhe mostraria a razão pela qual Deus o manteve por mais tempo na Índia.

Ruth, a mãe, a Marian e o bebé, partiram da Índia na data marcada. Ao chegar a Southampton, em Inglaterra, embarcaram no lindo e maravilhoso Titanic para fazerem a viagem através do Atlântico para Nova York.

O Titanic tinha a bordo 2.207 passageiros e tripulantes registados, ao iniciar a sua viagem naquela fria manhã de Primavera. Dizia-se que o navio era insubmergível. Acreditava-se que os compartimentos estanques com os quais fora dotado, impossibilitavam esse luxuoso navio de naufragar.

Mas na quinta noite de viagem, na fatídica noite de 14 de Abril, Ruth

O Titanic tinha chocado com um iceberg!

e a sua mãe foram acordadas, não por barulho, mas por um silêncio repentino. As gigantescas máquinas do Titanic tinham parado. Era quase meia-noite.

Então perceberam que se estava a passar alguma coisa estranha. Ouviu-se o barulho de pessoas nos corredores e no convés. Passos apressados seguidos pela voz do camaroteiro que batia na porta do seu camarote:

“Toda a gente deve subir para o convés! Venham imediatamente!”

“Temos tempo para nos vestirmos?” perguntou a Sra. Becker.

“Minha senhora” respondeu o camaroteiro “não há tempo para nada!” E correu para o camarote ao lado.

A Ruth e a mãe acordaram rapidamente as duas crianças, ajudaram-

-nas a calçar os sapatos e meias e a vestirem os casacos por cima dos pijamas. A Sra. Becker pegou então no seu dinheiro e desceram a correr as sete escadarias até ao convés superior.

Já se encontravam ali outros passageiros e havia mais gente a chegar; alguns já vestidos, outros apenas com roupões ou casacos a cobrir a roupa de dormir. Soprava um vento gélido, e havia gelo espalhado no convés.

Os passageiros não foram informados imediatamente sobre o que se passara, mas o gelo no convés só podia significar uma coisa: O Titanic tinha chocado com um iceberg! Este provocara um corte de aproximadamente 100 metros de comprimento no casco do navio. Essas notícias estarrecedoras foram divulgadas enquanto se ordenava que todos colocassem os coletes de salvação, e a tripulação preparava os botes salvavidas. Algumas mulheres choravam silenciosamente. As crianças choramingavam e agarravam-se às saias das mães.

Mas mesmo assim, muitas pessoas não consideravam a situação grave. Afinal, o Titanic não era insubmergível? Em Southampton um dos marinheiros dissera a uma passageira:

“Minha senhora, nem mesmo Deus conseguiria afundar este navio!”

De acordo com a tradicional lei dos navios e do mar “Mulheres e crianças primeiro” os passageiros foram distribuídos pelas suas respectivas posições de salvamento, e as mulheres e as crianças foram as primeiras a entrar nos botes. Algumas mulheres recusaram-se a ir, preferindo permanecer com os maridos. Muitas não acreditavam que o Titanic se pudesse afundar. Mas também não havia botes que chegassem para todos.

Enquanto a Ruth e a mãe aguardavam a sua vez, a Sra. Becker percebeu que no meio daquelas águas encapeladas pelo vento, elas precisariam de algo mais do que os casacos para se aquecerem.

“Ruth, volta ao camarote e traz alguns cobertores. Ainda há tempo se fores depressa” disse ela para a filha.

A Ruth saiu a correr para cumprir a sua missão e rapidamente estava de volta com três cobertores.

Marian e o bebé foram então colocados num salva-vidas e a tripulação gritou: “Já chega! Está cheio!”

“Não! Não!” suplicou a Sra. Becker. “São os meus filhos. Deixem-me ir com eles!”

Finalmente ajudaram-na a subir e alguém gritou: “Mais ninguém! Está cheio! Passem ao próximo!”

Um oficial segurou Ruth e levou-a para outro salva-vidas. Quando finalmente já boiava nas águas escuras, ela reparou que ainda estava abraçada aos três cobertores.

Os homens que remavam no seu barco eram os que trabalhavam na casa das máquinas e por isso usavam roupas muito leves. Ali no meio do frígido Atlântico Norte, molhados pelo mar e cercados pelos icebergs, esses homens estavam realmente a sofrer com o frio. A Ruth deu-lhes então os cobertores; alguém os rasgou em pedaços e cada tripulante foi coberto, para que não morresse de frio.

A menina ouvia as pessoas dos outros botes chamarem e perguntou a si mesma, se a mãe e os irmãos estariam a salvo em algum deles. Ela orou pedindo segurança para os seus. Silenciosamente, orou dizendo:

“Por favor, Senhor, envia outro navio para nos encontrar”.

Ela observou o Titanic enquanto foi possível. Viam-se as filas de luzes. Via que uma após outra essas filas se apagavam enquanto o navio se afundava nas águas. Por fim deixou de ver o navio.

O que a Ruth não sabia, na altura, era que centenas de pessoas estavam presas no seu interior e que se afundaram juntamente com ele.

A 93km do Titanic, um navio bem mais pequeno, o Carpathia, viajava de Nova York em direcção ao Mediterrâneo. O operador de rádio desse navio tinha captado o pedido de socorro do Titanic e deslocava-se a toda a velocidade para socorrer os seus passageiros.

Mas demorou quatro horas. E antes do Carpathia cobrir a distância, o Titanic já estava submerso no Atlântico.

Ao chegar, navegou em círculos na área do desastre, resgatando as pessoas que estavam nos salva-vidas que boiavam à deriva.

Logo após o raiar do dia, Ruth foi puxada para dentro do Carpathia. Foi envolta num cobertor quentinho e seguiu rapidamente para a sala de jantar, onde lhe foi servida uma bebida quente. Ali encontrou a mãe e os irmãos. A Sra. Becker abraçou a filha e chorou ao dizer repetidas vezes: “Graças a Deus estamos salvos!”

Assim que o Carpathia se certificou de que não havia mais ninguém para salvar, dirigiu-se de volta a Nova York. A viagem durou três dias. O nevoeiro era cerrado e intenso, de modo que o navio tinha de avançar devagar e cuidadosamente, com as sirenes de nevoeiro a soarem quase continuamente.

Apenas 704 passageiros e tripulantes sobreviveram ao desastre do Titanic. Mil, quinhentas e três pessoas morreram naquela noite, afundando-se com o navio, ou afogadas nas águas gélidas, à temperatura de dois graus centígrados, do Atlântico Norte.

Em Nova York, Ruth e a mãe enviaram um telegrama ao Sr. Becker: “Chegámos bem a Nova York. Os quatro salvos.”

O Sr. Becker, que se encontrava numa remota região montanhosa da Índia, estranhou o telegrama.

“Porque será que gastaram tanto dinheiro num telegrama?” pensou consigo mesmo. “É claro que

chegaram bem! Viajaram no Titanic!”

Porém, ainda no mesmo dia, soube do desastre e compreendeu o porquê do telegrama.

Agora todos podiam perceber claramente porque é que Deus tivera o Sr. Becker na Índia. Se ele tivesse viajado no Titanic com a família, a lei do mar, “Mulheres e crianças primeiro”, teria significado morte certa para ele. Deus sabia o que aconteceria e misericordiosamente impediu que o pai fizesse a viagem com a família. Oito meses mais tarde, toda a família se reuniu nos Estados Unidos.

Ruth, mais tarde Sra. Ruth Blanchard, foi professora no Estado de Michigan, nos Estados Unidos. Nunca esqueceu a noite de 14 de Abril de 1912 e a maneira maravilhosa que Deus usou para salvar a vida do seu pai missionário. — Irene Butler Engelbert ■

N.R. Enquanto o barco se afundava, a orquestra de bordo não parou de tocar. Nos momentos finais tocou um hino que no nosso hinário tem o n.º 377 “Mais Perto Quero Estar”.



COLÉGIO A

C O N V E R S

**TIGO,
LEITOR AMIGO
QUE ÉS ASSÍDUO
DESTA REVISTA
ADVENTISTA
EM PORTUGAL,
P-RA TE SAUDAR
E CONVIDAR
A VIRES COMIGO
A UMA CASA
QUE É TUA E MINHA
E NECESSITA,
POR ISSO MESMO,
NOSSA ATENÇÃO
O NOSSO INTERESSE,
DEDICAÇÃO
O QUE TU LÊS,
O QUE TU VÊS
NESTA MENSAGEM,
P-RA SER MANTIDO,
DESENVOLVIDO,
PRECISA MUITA,
MUITA ORAÇÃO!**

**ORAS CONNOSCO
QUERIDO IRMÃO?**



**E, POR ACASO
CONHECES TU
ALGUMA HISTÓRIA
ONDE APAREÇA
ALGUMA BELA
SEM UM SENÃO?
ENTÃO, SE NÃO,
VAMOS UNIR
NOSSOS ESFORÇOS
NO ESPERAR
NO BEM DIZER
NO CONFIAR
E NA VONTADE
DE TRABALHAR
P-RA CONSTRUÇÃO**

**CONSTRÓIS
CONNOSCO
QUERIDO IRMÃO?**

**FOI DEUS QUEM FEZ
ESTE PLANO
BELO E PERFEITO
PARA OS MAIS NOVOS
DO NOSSO APRISCO!
AO SÁBADO
VÃO À IGREJA ADVENTISTA
E NÃO A OUTRA QUALQUER,
POIS NÃO?
MAS, À SEMANA
ONDE OS LEVAMOS?
ONDE É QUE ESTÃO???
EM QUALQUER AULA?
QUALQUER ESCOLA???
COMO PODEMOS,
TÃO LEVEMENTE,
CORRER O RISCO
DE, IMPOTENTES,
E, MUITO BREVE,
OS VER FUGIR
DA NOSSA MÃO?**



“ A E S C O L A D O P R E S E N T E

ADVENTISTA

O C O M . . .



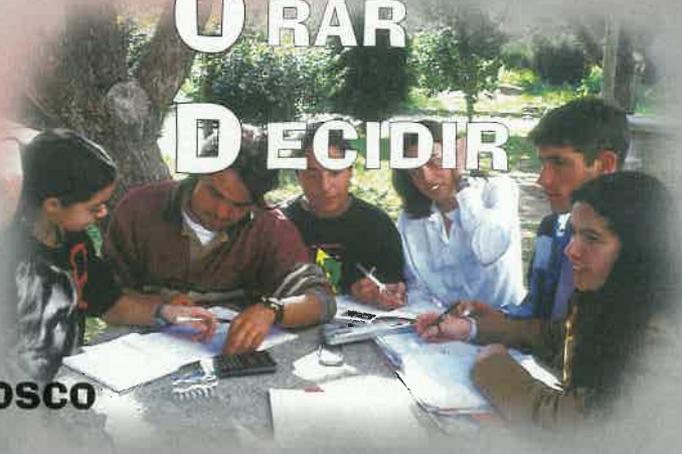
ESTA É A NOSSA ESCOLA QUE, FAZENDO O QUE DEUS MANDA, COM ZELO E CONVICÇÃO, TEM LUTADO POR MANTER, HÁ VINTE E TRÊS ANOS CERTOS, PARA NÓS A UNIÃO.

ESTA É A NOSSA ESCOLA DOS NOSSOS FILHOS PORQUE JESUS JÁ ESTÁ NELA P-RA LHES DIZER, EM BOAS-VINDAS, NA SALA DE AULA, CADA MANHÃ, BOM DIA! OLÁ! DESDE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA HÁ REENCONTRO NA ORAÇÃO, NA MELODIA QUE BROTA ALEGRE, DO CORAÇÃO, NA BÍBLIA ABERTA QUE ENSINA CERTA, E OS VAI LEVANDO À REFLEXÃO.

**DECISÃO!
QUE DECISÃO,
QUERIDO IRMÃO?**



**C ONSTRUIR
A CREDITAR
O RAR
D ECIDIR**



ACREDITAS CONNOSCO QUERIDO IRMÃO?

QUE TE ABRE O FUTURO ”

GRENVILLE KENT

U

ma tatuagem falante ordena ao seu dono que mate. ✘ Um evangelista que cura pela fé usa os seus poderes para propósitos escuros. ✘ Assassinatos em série são relacionados com uma menina que é a reencarnação de um polícia que foi assassinado no preciso momento em que ela era concebida. ✘ Estes são alguns dos fenómenos paranormais investigados por dois agentes do FBI na multi-premiada série televisiva *The X-Files**. Mulder (David Duchovny) viu a sua irmã

ser sequestrada por extraterrestres e acredita verdadeiramente no paranormal. A Dra. Dana Scully (Gillian Anderson) continua uma pessoa céptica que só põe a sua fé na ciência e na razão. ✘ Os slogans da série são “A Verdade Está Além”, “Não Confies em Ninguém” e “Eu Quero Crer”. ✘ A página da internet “X-Philes” convida os seus visitantes a analisar os temas X-Files – parapsicologia, OVNI’s, voodoo, o oculto, DNA estranhos, vilões clonados e geneticamente controlados, cultos de aldeia, conspirações governamentais. Outras páginas só atraem fãs que queiram ter uma conversa de “entretém” sobre as estrelas. ✘ Ninguém podia prever a popularidade da série (ou será que podia?). Claro que existe o apelo do mistério e do sexo, mas as histórias são assustadoras, grosseiras até. Assim, porque é que a série é um sucesso tão grande? ✘ Parece haver por aí uma fome do sobrenatural. E não só entre os alienados, como os 3% da população dos Estados Unidos que acreditam terem sido raptados por extraterrestres. ✘ Os estudos mostram que 90% dos ingleses acreditam nalgum aspecto do paranormal. 88% dos jovens britânicos já se envolveram numa ou mais práticas ocultistas, e 42% disseram ter ficado fascinados pelo s o b r e n a t u r a l. Nos Estados Unidos, mais de um terço da população acredita que a astrologia tem uma base científica, e 40% dos adultos americanos crê que entraram em contacto com alguém que já morreu.

Enfeitiçado

Os media estão a trazer, gradualmente, o oculto para primeiro plano. Nos anos 60, séries televisivas como *I Dream of Jeannie* (Sonho com a Jeannie) e *Bewitched* (Enfeitiçado) abriram as portas, embora pareçam moderadas, atractivas e até românticas, quando comparadas com *Os Ficheiros Secretos*. O filme da Disney, *O Rei Leão*, embora dirigido às crianças, inclui uma parte em que o Simba contacta com o espírito do seu pai. E o filme *Ghost - O Espírito do Amor*, atraía largas audiências e fez com que muitos quisessem acreditar no contacto com os espíritos. Uma porta-voz do cinema disse que havia pessoas que tinham perdido entes queridos que voltavam a ver o filme duas e três vezes. Ele mostrava o espiritismo e o cristianismo como sendo totalmente compatíveis. ✘ O oculto está, ainda, a lançar-se novamente no mercado, mudando a sua imagem e o seu vocabulário. As bruxas e os bruxos foram reinventados para se



POR DETRÁS
DOS

“Ficheiros

tornarem pessoas normais, chamadas parapsicólogas, e nas revistas encontram-se muitos anúncios de parapsicólogos e videntes. As pessoas também compram revistas que trazem “entrevistas” sobre encontros reais com o inexplicável. ✘ Qual é o fascínio? Rachel Storm escreveu no jornal *The Independent*, “Muitos atribuem este interesse crescente às necessidades espirituais desta época materialista e obcecada pelo poder: em vez de se virarem para uma religião com uma imagem fraca, aqueles que têm fome espiritual voltam-se para o oculto, que promete poder e emoção”.

✘ Mike Morris, da Aliança Evangélica, concorda: “Penso que temos um grande vácuo espiritual. A igreja perdeu, em grande parte, o seu papel de oferecer orientação espiritual. O materialismo tomou posse, e muitas pessoas sentem-se insatisfeitas. Por isso, na sua procura de respostas espirituais para as suas vidas e experiência espiritual, a igreja é vista como ultrapassada, antiquada e irrelevante. Outras formas de experiência espiritual são investigadas e o oculto, com toda a excitação que lhe é peculiar, atrai as pessoas num interesse enorme pelo lado escuro.”

✘ E há, realmente, um lado escuro. ✘ Nalguns estados dos Estados Unidos, a polícia foi treinada para combater o crime do oculto. Eles notam que os amadores jovens começam normalmente com a parte mais branda do ocultismo, mas podem avançar para o sacrifício de animais e para o passo doentio seguinte – o assassinio. ✘ Sean Sellers matou um vendedor, depois matou, a tiro, a sua mãe e o seu padrasto, enquanto dormiam. É a pessoa mais jovem sentenciada à morte em Oklahoma. ✘ Ele explica: “Há uma atracção muito grande pelo poder, pelo satanismo, curiosidade e, mais importante ainda, por um lugar a que pertencer quando se não pertence a mais lado nenhum.” ✘ Na Inglaterra, Paul Bostock, de 19 anos, foi considerado culpado de duplo assassinio. Perto do corpo da sua primeira vítima deixou o círculo da magia negra. Em Tribunal falou sobre o seu fascínio pelo horror, pelo oculto e pela “magia negra”, e disse ainda que era “adorador do diabo.”

✘ Os amadores não deixam de ser afectados. Os psiquiatras descrevem depressões, alucinações e perda do controlo.

Um especialista encontrava muitas vezes os seus doentes indiferentes, sentindo-se infelizes, ansiosos e desanimados sem saberem porquê. Por fim, conseguiu descobrir que os sintomas estavam ligados com o envolvimento com o oculto (espiritismo, tarot, ou magia negra).

✘ Outros amadores têm problemas com a morte e a auto-mutilação. Os casos extremos sofrem desvios da personalidade similares aos que são produzidos pela esquizofrenia. ✘ A actividade do oculto, embora fascinante para muitas pessoas, tem grandes riscos. É dar a Satanás uma porta aberta para destruir a nossa vida e as vidas daqueles que nos rodeiam. Afaste-se disso e encontre paz e aventura no reino de Deus.



-FILES

Secretos”

* Passou nos ecrãs portugueses (TVI) com o título “Os Ficheiros Secretos”

O Que é que a Bíblia Diz Sobre o Oculto?

1. Satanás trabalha para nos confundir e destruir.

A Bíblia avisa-nos sobre os enganos de Satanás. Em II Tessalonicenses 2 lemos: "O rebelde aparecerá com a força de Satanás e dará mostras de grande poder por meio de falsos milagres e prodígios. Utilizará todas as artimanhas do mal para enganar os que se perdem" (versículos. 9 e 10). Satanás quer destruir-nos – nesta Terra e para a eternidade. É interessante ver que quando a Bíblia fala de bruxaria, usa a palavra grega *pharmakeia* (donde vem a palavra farmacologia – o estudo das drogas), mostrando que as religiões pagãs misturavam as drogas e o oculto (ver Gálatas 5:20; Apocalipse 9:21; 21:8).

2. Muitos dos enganos de Satanás envolvem os mortos.

Satanás tenta que as pessoas acreditem que quando alguém morre, o seu espírito continua vivo. Mas a Bíblia diz-nos: "É certo que os vivos sabem que hão-de morrer. Mas os mortos não sabem nada" (Eclesiastes 9:5). Se os mortos não sabem nada, então ninguém os pode contactar. Por isso, com quem é que os médiuns contactam? A Bíblia diz que é com os espíritos maus. Avisa-nos contra espíritos de demónios fazendo milagres (Apocalipse 16:14) e contra Satanás a fazer milagres falsos, sinais e prodígios. O especialista sobre o oculto, Kurt Koch, concorda que os únicos espíritos que aparecem nas sessões espíritas são os espíritos maus que querem enganar as pessoas ao fingirem ser os espíritos dos mortos.

Um astrólogo tornou-se cristão e parou de praticar a sua arte quando leu o aviso bíblico: "Que ninguém ofereça o seu filho ou filha em sacrifício aos deuses, queimando-os no fogo; que ninguém pratique encantamentos, ou a adivinhação, ou a magia ou a superstição; que ninguém pratique feitiçarias, ou consulte os espíritos, ou procure visões ou consulte os mortos. Todos os que praticam essas coisas tornam-se abomináveis para o Senhor" (Deuteronomio 18:10-12).

Dê atenção a este texto: "Quando vos disserem: 'Consultem os espíritos dos mortos e os adivinhos que murmuram e segredam; não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva" (Isaías 8:19, 20).

3. Jesus é mais poderoso do que Satanás.

Koch conta o caso de uma rapariga que foi convidada por uns amigos para ir a uma sessão espírita. Ao princípio ela gostou e continuou a ir, mas depois sofreu de uma depressão tão profunda que foi internada num hospital psiquiátrico.

Ela deixou de ir a sessões espíritas, e o capelão ajudou-a a confiar que Jesus tinha poder sobre os espíritos do mal. Desde essa altura, ela recuperou totalmente.

Muitos outros relatórios (tanto de cristãos, como de não cristãos) dizem que as pessoas possuídas por espíritos maus encontram alívio e cura depois de uma oração usando o nome de Jesus.

Jesus passou muito tempo a curar pessoas possuídas e a falar sobre a maneira de evitar esse mal. Ensinou que os contactos (mesmo ocasionais) com o oculto devem ser substituídos, na mente das pessoas, pelo Espírito Santo (ver Lucas 11:20).

Qual é o Perigo?

Atenção a estas formas "inocentes" das pessoas se envolverem com o oculto

Astrologia. Esta actividade popular é o primeiro passo dado no sentido de entregar o poder de decisão.

Cartas de Tarot. É suposto que as cartas sejam guiadas por um espírito – outra frente do espiritismo.

Tábuas Ouija (muitas vezes mostradas nos anúncios do *X-Files*). O espírito do copo escreve mensagens dos espíritos, muitas vezes com resultados perigosos.

Canais, médiuns, videntes, e leitura da mão.

Drogas. Elas são muitas vezes associadas ao contacto com os espíritos. Os animistas, ocultistas e pagãos usam drogas que expandem a mente nos seus rituais. Os *shamans* usam alucinogénios a que chamam botânicos para os ajudar a entrar no mundo dos espíritos.

Música. Pearl Jam tem uma tábua Ouija desenhada num dos seus CD's. Muitas bandas techno incitam à droga, ao estado hipnótico, à prática do ocultismo. Algumas bandas de Heavy Metal são satanistas.

Ideias New Age. Algumas das práticas perigosas incluem meditação transcendental, levitação, telepatia e cura espiritual.

Jogos com personagem. Há jogos de computador que podem ser verdadeiros manuais de bruxaria ou satanismo, especialmente nos níveis mais elevados. Um relatório do Tribunal Criminal

dos Estados Unidos diz que eles incitam o jogador a fantasiar sobre demoniologia, bruxaria, voodoo, assassinatos, violações, blasfémia, suicídio, loucura, sexo pervertido, prostituição, adoração de Satanás, canibalismo, sadismo, profanação, e muitas outras coisas.

Vídeos e TV. Quando o pequeno James Bulger, de 2 anos de idade, foi raptado, torturado, pintado com tinta azul e deixado na linha de caminho de ferro, o mundo ficou aturdido com o facto dos assassinos serem dois rapazes de 7 e 10 anos de idade. Depois o pai de um dos rapazes admitiu que os deixava ver filmes de terror na televisão, incluindo o filme *Child Play 3*, um vídeo com um rapto parecido.

O juiz disse: "Não me compete julgar a educação que eles tiveram, mas suspeito que os filmes violentos podem, em parte, explicar alguma coisa."

Os filmes e as séries de TV têm um impacto poderoso sobre aqueles que os vêem e abrem a porta ao trabalho de Satanás. Mesmo os *X-Files* podem ser um motor de arranque para o interesse de algumas pessoas pelo oculto.

Escola. Muitas pessoas que foram atraídas dizem que o seu interesse começou quando tiveram de fazer uma investigação para um trabalho escolar sobre o oculto.

Grenville Kent
Pastor e Produtor Cinematográfico em Sydney,
Austrália

A Divindade de Jesus



ARNALDO BORGES

Nenhum homem captou tantas atenções como Jesus Cristo. As bibliotecas do mundo inteiro contêm montanhas de livros que têm sido escritos sobre Aquele que veio ao mundo como o Messias prometido, Salvador do mundo e a Revelação completa de Deus ao homem.

Teólogos, poetas, filósofos, cientistas e muitos outros, se têm maravilhado ante a glória, beleza, sabedoria, poder e renúncia d'Aquele que deixando o trono da glória, veio a este mundo para morrer na cruz, salvando desse modo, todos os que n'Ele crerem. Como escreveu Paulo: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e achado na forma de homem, humilhou-se a Si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou

soberanamente, e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus e na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai." (Fil. 2:5-11)

O Rei da glória muito Se humilhou ao Se revestir da humanidade... Jesus agiu de forma a que não fosse nenhuma atracção terrena que aliciasse os homens para junto de Si. Unicamente a beleza da Verdade devia atrair os que O seguissem.

O carácter do Messias fora desde há muito predito na profecia e era Seu desejo que os homens O aceitassem pelo testemunho da Palavra de Deus.

O Seu passado eterno

Ao ler a Palavra de Deus, vemos que Jesus é co-eterno com o Pai e com o Espírito Santo.

"No princípio era o Verbo..." (João 1:1). Esta frase aponta para o tempo mais remoto que se possa conceber, antes da criação de "todas as coisas" (João 1:3),

antes de todo e qualquer outro princípio. Isto é, a eternidade passada. Jesus Cristo é eterno. “No princípio *era* o Verbo”. O Verbo *era* por toda a eternidade. Não começou a existir quando a Terra e os Céus foram criados, muito menos quando o anjo anunciou o Seu nascimento carnal à Virgem Maria.

Miqueias a Seu respeito escreveu: “E tu Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti Me sairá o que será Senhor em Israel e cujas saídas são desde os tempos antigos, *desde os dias da eternidade.*”

(Miq. 5:2)

Jesus era e é o Senhor da glória em união com o Pai, mesmo antes do mundo ser criado. “E agora glorifica-Me Tu ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.”

(João 17:5)

Isaías ao anunciar a vinda do Messias escreveu: “Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, *Deus Forte, Pai da eternidade*, Príncipe da paz.” (Is.9:6)

Nunca houve tempo em que Jesus não tivesse estado em estreita relação com o Pai eterno. Jesus proclama-se a Si mesmo como: “Eu sou o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro.” Apoc. 22:13. Antes de ser criada a matéria e começasse o tempo, Ele existia desde toda a eternidade.

Jesus é Deus

“E o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus”. (João 1:1) João declara que Jesus participava da essência da Divindade e que era divino no sentido máximo e absoluto.

Cristo era essencialmente, e no mais alto sentido, Deus. O Pai e o Verbo (Cristo), ainda que duas pessoas distintas, estão unidas por meio

de uma união inefável. “Eu e o Pai somos um”. (João 10:30) Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de serem postos os fundamentos do mundo. Esta verdade é infinitamente misteriosa na sua mais profunda essência.

Através de toda a eternidade, onde estivesse Deus Pai, ali estava também o Verbo, Deus Filho, iguais em glória, co-eternos em majestade, unos em essência divina. Este é na verdade um grande mistério.

Jesus salvará aqueles que constituem o povo de Deus.

Criador de todas as coisas

“Todas as coisas foram feitas por Ele e sem Ele nada do que foi feito se fez”. (João 1:3)

Aqui é apresentado o importante papel que Jesus desempenhou na obra da Criação.

Todas as coisas nos céus e na Terra vieram à existência pelo poder da Sua Palavra. “Estava no mundo e o mundo foi feito por Ele”. (João 1:10)

Jesus é verdadeiramente a Palavra criadora de Deus: “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a Quem constituiu herdeiro de tudo, por Quem fez também o mundo”. (Heb. 1:1,2) O Pai operou através do Seu Filho, na criação de todos os seres celestiais:

“...n'Ele foram criadas todas as coisas, ... sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele”. (Col. 1:16) Ele criou e mantém todas as coisas: “... sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder.” (Heb. 1:3)

“E Ele é antes de todas as coisas e todas as coisas subsistem por Ele”. (Col.1:17).

Jesus é Salvador

Sendo Jesus o Criador de todas as coisas, Ele é também o Salvador do mundo. Vede o anjo anunciando a José o nascimento do Salvador: “Não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo. E dará à luz um filho e chamarás o Seu nome Jesus, porque Ele salvará o *Seu* povo dos seus pecados... E chamará-l'O-ão pelo nome de EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.” (Mateus 1:20, 21, 23).

Jesus salvará aqueles que constituem o povo de Deus. Ora se o anjo disse enfaticamente que “Ele salvará o *Seu* povo”, e se o Seu nome é EMANUEL, então Jesus não é senão o próprio Deus que veio a este mundo salvar o *Seu* povo.

Quando Filipe pediu. “Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.” Jesus respondeu: “Estou há tanto tempo convosco e não Me tendes conhecido, Filipe? quem Me vê a Mim vê o Pai. (João 14:8, 9)

Expressões como estas, são profundamente misteriosas. Não é possível abranger o seu significado. A

nossa mente finita não o alcança. A linguagem humana não o consegue explicar. Contentemo-nos em crer no que está escrito e admiremos e reve-renciemos tal maravilha de amor. Contentemo-nos em saber que o Pai é Deus e que o Filho é Deus, Um em substância, ainda que distintos em pessoa.

Todavia, deve alegrar-nos a verdade de que Jesus Cristo é verdadeiro Deus, igual ao Pai e Um com Ele, e que de tal modo nos amou que deramou o Seu sangue por nós na cruz do Calvário.

Jesus é Omnipotente

Três dias após a crucificação, Jesus afirmou: “É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra.” (Mat. 28:18) Durante o Seu ministério deu suficientes provas do Seu poder. Assim Ele é apresentado como “Senhor dos senhores” (Apoc.17:14); “Criador” (João 1:3); “Cabeça da Igreja” (Efés. 1:22); “Preservador de tudo” (Col.1:17; Heb.1:3); Ressuscitador de Si mesmo” (João 2:19-22; 10:17,18).

Jesus é Omnisciente

A Omnisciência é a capacidade de conhecer todos os factos e pensamentos no tempo e no espaço, mesmo antes que eles se tenham consumado. Só as Pessoas da Santíssima Trindade detêm esta capacidade. Muitos são os testemunhos dados pelas Escrituras

de que Cristo era e é omnisciente. A Seu respeito afirmaram os discípulos: “Agora conhecemos que sabes tudo e que não há mister de que alguém Te interrogue. Por isso cremos que saístes de Deus.” (João 16:30) “E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque Ele bem sabia o que havia no homem.” (João 2:25)

Pedro, por sua vez, também disse: “Senhor, Tu sabes tudo...” (João 21:17)



Às sete Igrejas da Ásia, Jesus declara: “Eu sei as tuas obras...” (Apoc. 2:2,9,13,19; 3:1,8,15)

Cristo é Omnipresente

“Omnipresença” é a capacidade de existir e estar simultaneamente em toda a parte. Esta Cristo a possui, como Deus que é. Durante o Seu ministério terreno, Cristo não podia exercer esta capacidade, dadas as Suas limitações humanas. Mas após Se ter levantado dentre os mortos, disse:

“Eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.” (Mat.28:20). “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles.” (Mat.18:20)

Muito mais poderíamos escrever a respeito de Jesus Cristo. Mas para isso seria necessário escrever um livro em lugar destas poucas linhas.

Concluiremos, porém, dizendo que Ele voltará no fim dos tempos

com “poder e grande glória” (Mat.24:30). Para quê? Para buscar todos os que creram n’Ele de todo o coração e O receberam como Salvador. “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n’Ele creê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

Querido leitor, querida leitora, convido-te a aceitar Jesus como o teu melhor Amigo e Salvador; porque se O

aceitares como tal, serás verdadeiramente feliz, uma vez que só Ele dá sentido à vida e terás então, diante de ti, uma vida que correrá paralela com a vida de Deus, naquele Lar, onde o mal não pode entrar, porque o mal irá ter fim quando Jesus voltar. ■

Bibliografia
Enciclopedia de Doctrinas Bíblicas – Herbert Lockyer
O Desejado de Todas as Nações – Ellen White
Meditações Matinais, 1965, 98 – Ellen White
Jesus Cristo de Eternidade a Eternidade – Gary Luther Royer
Los Evangelios Explicados, Juan – J.C. Ryle

Arnaldo Borges
Pastor Reformado

W. H. Anderson

Pioneiro da Obra Adventista em Angola



ERNESTO FERREIRA

Nascido em México, Estado de Indiana, E.U.A., no ano de 1870, W. H. Anderson, pioneiro da Obra Adventista em Angola, foi um dos mais notáveis missionários da nossa família espiritual.

Em 1895, após a sua graduação no Battle Creek College e o seu casamento com Nora Haysmer, partiu para a África do Sul, integrando um grupo de pioneiros constituído pelo casal Anderson, a família G. B. Tripp e o médico Dr. A. S. Carmichael.

A IGREJA NO MUNDO

“Vidas transformadas” Os adventistas expandem-se em Cuba

Como resultado de uma Campanha de Evangelização “agressiva”, mais de 3.000 novos membros se uniram à Igreja em Cuba.

Tudo começou quando, em 1994, os voluntários do Projecto Maranatha iniciaram um vasto programa nesta ilha apoiando a União local com a impressão de mais de 4 milhões de guias de estudo da Bíblia, 250.000 “Aos pés de Cristo”, e material para a E. Sabatina.

Em três anos, construíram 70 novas Igrejas e recuperaram 86.

Em Fevereiro de 1998, foi realizada uma grande Campanha em 183 lugares por toda a ilha, sob a direcção do pastor Mark Finley.

A grande quantidade de baptismos realizados chamaram a atenção da CNN que, no dia 2 de Março realizou uma reportagem sobre o assunto, salientando que isso demonstra haver um novo clima de tolerância em Cuba.

O Pastor Folkenberg foi igualmente entrevistado pela imprensa local e salientou a importância da Igreja na sociedade, enfatizando que ela contribui para que os indivíduos tenham uma melhor forma de viver.

No dia 28 de Fevereiro, foi inaugurada a maior Igreja não católica em Cuba. Foi a Igreja Adventista do Sétimo Dia de La Vibora. Esta Igreja tem 1.250 lugares sentados. Mas no dia da inauguração estavam mais de 3.000 pessoas.

Vários oficiais do governo estiveram presentes na cerimónia, incluindo Caridade Diego, que é a responsável do Ministério dos Assuntos Religiosos em Cuba e o Dr. Silvio Platero, que é o vice-Ministro da religião.

Em 1995 havia em Cuba 11.000 membros. A Igreja decidiu colocar como objectivo para os cinco anos seguintes, 9.000 baptismos. Com esta Campanha, esse número foi alcançado em dois anos e meio. Com as novas adesões, a Igreja em Cuba tem agora 20.000 membros.

O trajecto desde o Cabo até Mafeking foi feito de comboio, seguindo-se, durante seis semanas, num percurso de mais de mil quilómetros, a viagem em carro de bois até ao local da Missão de Solusi, perto de Bulawayo, na então colónia inglesa da Rodésia do Sul, hoje a república de Zimbabue. Foi esta a primeira Missão Adventista com carácter permanente, em África.

Em 1903, a cerca de 1.400 quilómetros na direcção setentrional, fundou a Missão de Rusangu, na Rodésia do Norte (hoje Zâmbia). Em 1908 falecia a sua esposa, vitimada por uma biliosa. Apesar disso, Anderson prosseguiu com o seu trabalho nesse campo até 1917, ano em que começou um período de ausência nos Estados Unidos, para restabelecer

a saúde abalada. Vivendo-se em plena I Guerra Mundial, a Conferência Geral pediu-lhe para realizar um intenso trabalho de visitas às igrejas, em promoção da obra das Missões no ultramar. Foi nessa altura que escreveu a popular obra *"On the Trail of Livingstone"* (No Trilho de Livingstone), pouco depois traduzido em alemão. Entretanto contraiu segundas núpcias com Miss Mary Perin, que se tornou sua companheira de lutas e de dedicada entrega à obra missionária.

Em 1919, depois de ter voltado a África, Anderson abriu o trabalho na Bechuanalândia (actual Botswana), aí permanecendo até 1922.

O seu campo seguinte de trabalho foi Angola. Depois de algumas viagens de exploração, aí se fixou

com a sua esposa, a partir de Abril de 1924, dando início à Missão do Bongo, à qual se seguiu a rede de Missões por ele deixadas no vasto campo angolano, onde permaneceu até 1933.

Nesse ano fixou-se em Claremont, sede da Divisão, sendo-lhe confiada a responsabilidade de secretário de campo.

Em cumprimento dessa função, ocupou-se activamente na localização de novas Estações Missionárias em vários países africanos, tomou parte em numerosas reuniões campais (congressos no mato) e dirigiu institutos de formação para novos obreiros.

Em 1945, depois de ter servido em África durante 50 anos, regressou definitivamente aos Estados Unidos, fixando-se em Claremont, North

A IGREJA EM ACÇÃO

Igreja das Paivas

Jovens — Investidura

Teve lugar no passado dia 13 de Dezembro, no A.N.S. (Agrupamento Náutico do Seixal), com a presença dos seus responsáveis, do líder Rogério Baltazar e do Pastor António Domingues a investidura de três jovens como Seniores.

Possa Deus abençoar estes "jovens" para que se deixem conduzir por Ele, são os votos da igreja.

Conferência sobre "Clonagem"

No dia 21 de Fevereiro o Dr. Manuel Teixeira proferiu uma conferência sobre "Clonagem". Diante de um assunto tão falado e tão pouco conhecido, o Dr. Manuel Teixeira falou, na sua conferência, do "sucesso havido na manipulação do material genético das células. Sendo inicialmente experimentado apenas em mamíferos pequenos, hoje já se faz em mamíferos maiores, podendo, no futuro, ser extensivo mesmo ao homem."

A clonagem em nada pode afectar a nossa fé, pois em nada Deus deixa de ser o Criador do ser humano.

Agradecemos ao Dr. Manuel Teixeira pela sua conferência.

Igreja de Tomar

Baptismos

O dia 10 de Janeiro foi um dia de alegria; o Sol brilhou depois de uma semana de chuva intensa. Tivemos, também, o privilégio de receber a visita do Pr. Ilídio Carvalho, que nos trouxe mensagens muito inspiradoras e oportunas.

Da parte da tarde, testemunhámos, com alegria, o baptismo da nossa Ir. Lídia Novais. Esta Irmã era membro da Assembleia de Deus mas, com a ajuda do Espírito Santo, aceitou as doutrinas da Igreja Adventista e, depois de vários meses de estudo e investigação, decidiu unir-se "aos que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus".

Ao apelo, várias visitas tomaram a decisão de se preparar para o baptismo.

Que Deus abençoe a nossa Ir. Lídia e que o seu desejo de testemunhar em favor de Cristo continue ardendo no seu coração.



Olívia Martins

Carolina, onde amigos lhe ofereceram uma casa, vindo a falecer em 1950.

Das suas muitas experiências missionárias que podíamos recordar, deixamos registadas apenas duas, uma relacionada com o seu trabalho no Zimbabue e outra com a sua entrada em Angola.

“Sai daqui, porque estás em perigo”

Um ano depois de Anderson e os seus companheiros terem chegado a Solusi, eclodiu a revolta dos Matabeles, povo dessa região, contra os europeus. Os missionários tiveram de fugir para Bulawayo, onde os alojamentos atingiram preços inacessíveis. Assim os nossos mis-

O anjo do Senhor não lhes permitiu!

sionários tiveram de se alojar, durante sete meses, no seu carro-de bois. Ao casal Anderson coube o rés-do-chão do prédio, ou seja, debaixo do carro...

Entretanto, como em Bulawayo havia falta de mantimentos, os missionários revezavam-se e iam de noite até Solusi, a fim de se fornecerem.

Certa noite, quando o Pastor Anderson se encontrava a caminho perto da Missão, ouviu nitidamente uma voz que lhe disse: “Sai daqui depressa, porque estás em perigo.”

Embora não pudesse supor de que perigo se tratava, embrenhou-se no mato e ali dormiu até de manhã.

Quando depois se encontrou com os nativos de Solusi, estes perguntaram-lhe se não tinha visto nenhum dos rebeldes. Tendo respondido negativamente, soube que poucos minutos

A IGREJA EM ACÇÃO

Curso de Formação Permanente

2-16 de Agosto de 1998

Mais um Curso de Formação Permanente para membros de Igreja vai ter lugar em Oliveira do Douro, de 2 a 16 de Agosto. Os temas deste ano serão os seguintes:

- I - Introdução ao Estudo da Bíblia (M. Cordeiro) - 1. O Cânon do Antigo Testamento. 2. O Cânon do Novo Testamento. 3. Os profetas - sua missão e mensagens. 4. As línguas originais. 5. Antigos Manuscritos. 6. O trabalho dos Massoretas. 7. Os livros Deuterocanónicos. 8. Hermenêutica. 9. Aplicação dos princípios da Hermenêutica à exegese bíblica. 10. Interpretação de símbolos, tipos, alegorias e parábolas. 11. Distinção entre tipo e alegoria. 12. O Estudo da Bíblia.
- II - Parábolas de Jesus (M. Cordeiro) - 1. O Semeador e a Semente. 2. O Filho Pródigo. 3. Os dois Filhos e a Vinha. 4. A Figueira Estéril. 5. As Dez Virgens. 6. O Rico e o Lázaro. 7. A Medida do Perdão. 8. O Bom Samaritano. 9. A Pérola de Grande Preço. 10. As Bodas de Casamento. 11. O Juiz Incompassivo. 12. A Rede do Evangelho.
- III - A Igreja Adventista e o Evangelho do Reino (E. Ferreira) - 1. O Reino de Deus no Antigo Testamento. 2.

O Reino de Deus no Messianismo Judaico. 3. Jesus Cristo e a Política do Seu Tempo. 4. A Grande Mensagem de Deus: O Reino de Deus. 5. Estabelecimento do Reino da Graça. 6. A Pregação do Reino de Deus na Igreja Primitiva. 7. A Marcha da História segundo a Bíblia. 8. Insuficiência das soluções económicas, sociais e políticas. 9. Incorrectas Concepções Actuais do Reino de Deus. 10. A Mensagem Adventista e o Evangelho do Reino. 11. Expansão Actual do Evangelho do Reino. 12. “E Então Virá o Fim”. 13. A Segunda Vinda de Jesus e o Reino da Glória. 14. Co-herdeiros de Cristo no Reino da Glória.

IV - Desenvolvimento Histórico das Doutrinas Adventistas (E. Ferreira) - 1. Jesus Cristo: O Filho de Deus Humanado (Cristologia). 2. O Ministério de Cristo no Plano da Salvação (Soteriologia). 3. Justificação e Santificação do Crente. 4. O Sábado Cristão. 5. O Baptismo. 6. A Ceia do Senhor. 7. A Imortalidade Condicional. 8. 1844 e a Purificação do Santuário. 9. O Juízo Pré-Advento. 10. A Segunda Vinda de Cristo.

V - Apêndice - Posição oficial da Igreja Adventista sobre vários assuntos.

Condições Financeiras: Inscrição 1.500\$00 (com direito às folhas fotocopiadas de cada disciplina); aloja-

depois de ter ouvido a voz de aviso, cerca de 300 rebeldes passaram pelo caminho ao longo do qual ele ia.

Certamente, os anjos do Senhor se acamparam ao seu redor e o livraram.

Sua Entrada em Angola

A experiência seguinte foi-nos transmitida em 1964 pela viúva do Pastor Anderson.

O meu marido, ao ir sozinho da Namíbia para Angola, chegou ao Cunene à tardinha. Havia ali nativos encarregados de transportar os viajantes de uma margem do rio para a outra. Mas recusaram transportá-lo aquela noite. Diziam que era demasiado tarde. Ofereceu-lhes dinheiro, mas eles positivamente recusaram. Havia outro branco na margem angolana aguardando, mas ele teve de ficar ali, ao passo que o meu marido teve de ficar do seu lado. O meu marido pensava que se pudesse atravessar aquela noite, poderia prosseguir o seu caminho cedo, antes de os remadores se levantarem.

A sua entrada em Angola não foi agradável. O espectáculo que contemplaram os seus olhos ao desembarcar foi triste e trágico. Os leões tinham atacado o branco que ali dormia, e apenas lhe deixaram os pés nas botas! O meu marido ficou muito impressionado. Podia ter sido ele a vítima! “O anjo do Senhor se acampa ao redor dos que O temem, e os livra.” Pôde ver então o motivo por que, apesar de todos os seus poderes de persuasão, aqueles remadores recusaram levá-lo para a outra margem. O anjo do Senhor não lhes permitiu! ■

Bibliografia

Virgil Robinson, *Desert Track and Jungle Trail*. Mountain View, Cal.: Pacific Press Publ. Assn., 1968.
Id., *The Sulusi Story*. Washington, D.C.: Review and Herald Publ. Assn., 1979.
Mrs. W. H. Anderson, “Abrindo o Caminho em Angola”, in *Boletim Adventista*, Nova Lisboa, Abril de 1964, págs. 5-7.

A IGREJA EM ACÇÃO

mento e alimentação - 45.000\$00, importância esta que será coberta da seguinte forma: União - 15.000\$00; igreja local - 6.000\$00; participante - 24.000\$00.

Haverá ainda um preço especial para o caso dos casais, que será o seguinte: por casal 80.000\$00, dividido como segue: União - 30.000\$00; Igreja local - 10.000\$00; casal - 40.000\$00.

Estes quantitativos não aumentaram em relação ao ano passado. A redução efectuada em 1997, foi devida ao facto de o Curso ter sido abreviado nesse ano, de 15 para 13 dias.

As actividades de Domingo 2, começam com o jantar e o culto vespertino.

As actividades de Domingo 16, terminam com o pequeno almoço e a Reunião de Encerramento.

Os Impressos para a inscrição são fornecidos pelas igrejas e grupos a partir do mês de Abril.

Não perca esta enriquecedora oportunidade!

Retiro Espiritual de Obreiros – Área de Lisboa

Sob o tema “A Excelência do Ministério”, a Associação Pastoral realizou de 8 a 10 de Fevereiro um Retiro espiritual no Forte de Calatazede, em Oeiras.

As meditações do Pastor Rogério Nóbrega na abertura que tratou da fecundidade e da realidade do

“Chamado Divino” baseado em S. Lucas 5:1, 11; e o Pastor Joaquim Sabino, que falou sobre o texto de I Tim. 3:1 “se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.”, e do signatário que falou sobre o “Tabernáculo de Deus”, “O Templo do Espírito Santo” foram a melhor preparação para a discussão dos temas “O Chamado Divino” e a “Vida Devocional do Obreiro”.

Ao longo destes dias foi bom sentir um ambiente espiritual notável e a construção e consolidação de um clima de amizade e sã camaradagem entre os pastores, para o que muito contribuíram os momentos de oração e as exposições dos Pastores Mário Brito e Eduardo Teixeira.

O Pastor Paulo Mendes encerrou este Retiro com uma reflexão de I Tess. 5:21 “Examinai tudo. Retende o bem.”

Chegados ao fim todos experimentávamos uma nova dimensão e despedimo-nos com um profundo desejo; melhor e mais útil ministério.



Hlídio Carvalho

Projecto Humanitário JA – Huambo (Angola)

Os dirigentes JA de Portugal há quase uma década que sonham poder realizar Projectos Humanitários fora do nosso país. Sentimos que a responsabilidade da partilha dos talentos e dos bens que possuímos se deve estender a outros que têm menos do que nós. Sentimos que temos acumulado enorme quantidade de bens supérfluos, enquanto, em muitas partes do mundo, as pessoas vão morrendo à míngua, sem o essencial. Assim, há dois anos e meio tentámos estabelecer laços de cooperação entre o Departamento JA de Portugal e os vários países de expressão portuguesa, tendo para tal o apoio da Divisão Euro-Africana. Concretizámos o sonho quando pudemos ter o primeiro estágio para Pastores e Líderes JA na Nazaré, onde estiveram presentes os responsáveis pelo Departamento JA das Uniões de Angola e Moçambique. Ali, toda uma equipa tentou construir este Projecto. Depois, foi apresentado e votado pela Divisão e pela União, passando a ter o apoio necessário.

Na sequência, fui convidado pelo Departamento JA da Divisão, a fim de participar em dois Congressos JA e em dois Estágios de Dirigentes em Angola e Moçambique. A passagem por estes países permitiu-me ter ideias mais precisas sobre as necessidades e como poderemos vir a desenvolver a acção.

O que os meus olhos viram

Ao chegar a Angola pude lembrar a terra que me tinha visto nascer e crescer: O país onde deixara 18 anos da minha vida. Vi a baía de Luanda, a ilha de Luanda, a baixa de Luanda, o aeroporto, a cidade do Huambo, as ruas do Huambo, o campus da União, a estrada para a cidade da Caála, a cidade da Caála, a casa onde a minha mãe e eu participámos nos primeiros estudos bíblicos... Vi não só os edifícios, os lugares, mas, sobretudo, as pessoas. Vi não só as cores fortes das casas e da terra onde estas foram construídas, mas vi, sobretudo, os corações quentes e os desejos profundos dos filhos de Deus. Vi o antagonismo entre a destruição causada pela guerra e a construção espiritual dos filhos de Deus. Vi que, enquanto a guerra provoca o caos exterior, no interior do coração dos filhos de Deus cresce a fé. Exteriormente, uma aparência triste, desoladora, gritante, porém interiormente, uma realidade espiritual firme, forte, contagiante.

Foi assim que vi para além do aparente e pude render-me ao encanto daqueles que apesar de simples, humildes

ou menos conhecedores das técnicas e dos meios técnicos que os mais avançados possuem, ainda têm um coração que pulsa ao sabor da vontade de Deus e possuem o desejo profundo de serem Seus filhos. Vi para além da falta de equipamentos de luz e de som, de ensaios ou de planeamento, de corrente eléctrica ou água canalizada, dos alimentos impossíveis, dos preços proibitivos e muito altos, dos salários terrivelmente baixos,... vi corações que pulsavam ao ritmo do coração de Deus. Vi como os Seus filhos amavam a Sua Igreja e como desejavam participar activamente no seu desenvolvimento. Vi como as ruas transbordavam com milhares de jovens fardados a rigor e que, entusiasmados, cantavam hinos. Vi todo o Sábado um estádio cheio - 22 a 25 mil pessoas - que aguardavam com enorme expectativa o próximo programa. Vi pessoas que viajaram durante semanas, fazendo milhares de quilómetros em estradas perigosas e empoeiradas, onde não há transportes públicos, a fim de assistir ao reencontro de irmãos. Vi velhos, vi adultos, vi jovens, vi crianças... vi potenciais candidatos para o Reino de Deus que sofrem muito, mas continuam amando o seu Deus. Vi alegria no reencontro de irmãos, mas não vi a expressão "Senhor, porquê toda esta separação?" Vi alegria no encontro com Deus, mas não vi a expressão "Senhor, porquê todo este sofrimento?"

O que os meus ouvidos ouviram

Pastor, por favor, pode arranjar-me livros escolares para que possa aprender? Por favor, pode arranjar-me uma farda JA? Por favor, pode arranjar-me uma Bíblia e um Hinário? Por favor, podem ajudar-nos a reparar os edifícios que foram danificados pela guerra? Por favor, pode pedir aos médicos, enfermeiros, empresas que fabricam medicamentos que nos auxiliem com antibióticos, analgésicos, etc, etc,...? Por favor, podem ajudar-nos a conseguir para as instituições adventistas máquinas de escrever, computadores, etc....?

O que os meus olhos e os meus ouvidos gostariam de ver e ouvir!

Que a Igreja adventista portuguesa respondesse ao desafio! Que a Igreja Adventista portuguesa fosse generosa e cooperasse com os seus irmãos de Angola. ■

Rogério Nóbrega
Dep. de Jovens

O Castelo em Ruínas

E. F. BUSCH

O Carlos limpou as lágrimas que lhe corriam pela cara abaixo. “Ela fez de propósito,” murmurou, “estou contente por lhe ter batido.” Ele tinha um ar sombrio ao sentar-se na cadeira, onde devia ficar, segundo as ordens da mãe, tanto tempo quanto fosse necessário, até se sentir arrependido de ter tratado a irmã tão mal. Ainda há instantes o Carlos estava tão contente! Na véspera tinha sido o seu aniversário e, entre os vários presentes, havia uma grande caixa de cubos para construção, oferta do tio Alberto. Não eram como os que se compram na loja. O tio Alberto tinha-os feito ele próprio. Tinha-os serrado e aplainado em diversos formatos e tamanhos. Com esses cubos podiam-se construir casas, estábulos, pontes e castelos.

O Carlos tinha estado toda a manhã ocupado com o castelo, construindo-o com o máximo cuidado. Ele tinha deixado espaço para as janelas e tinha erigido uma torre alta. Nem lhe faltava a ponte levadiça. Quando estava a acabá-lo, a Marta, a irmãzita, aproximou-se.

“Oh Carlos!” Exclamou.

“Que castelo fantástico tu fizeste! Posso trazer a minha boneca para vir ver o castelo?”

“Não, este castelo é destinado a soldados e não a bonecas”, respondeu o Carlos, sem mesmo levantar os olhos. Ele estava todo mergulhado na sua construção magnífica.

Nessa altura o cão entrou a correr pela porta dentro, saltando alegremente para a Marta. Ao saltar-lhe assim em cima, fez com que ela perdesse o equilíbrio e caísse directamente em cima do belo castelo, que tinha dado já tanto trabalho. A construção desmoronou-se, transformando-se num monte de ruínas. No momento seguinte, o Carlos desatou a bater na irmãzita:

“Lá porque eu não te deixei pôr a boneca no castelo, destruíste-me tudo!” gritava ele furioso.

“A culpa não foi minha”, chorava a Marta.

A mãe veio imediatamente, ao som do barulho.

Ouviu toda a história e ordenou ao Carlos que se sentasse na cadeira até estar pronto a dizer à irmã que lamentava o sucedido. E ali estava ele, sentado, furioso.

Ele ouvia a mãe a trabalhar na cozinha; mas perguntava a si próprio onde estaria a Marta. Estava quase na hora do almoço. “Será que me vão dar de comer?” pensou. “Mas lá pedir desculpas, é que não peço, nem que morra de fome!” resmungava ele baixinho. De repente, ouviu a voz da Marta do lado de lá da janela, a ralar com o cão:

“Se não me tivesses empurrado, eu não tinha caído”, dizia ela, muito séria ao cão, que não parecia entender nada.

Então o Carlos entendeu! “Fui injusto para com a Martinha! Não lhe devia ter batido! Vou pedir-lhe desculpa.”

Levantou-se dum salto, esquecendo-se que tinha entrelaçado as pernas nos pés da cadeira. Assim, o inevitável foi cair no chão juntamente com a cadeira.

“Magoaste-te?” perguntou, assustada, a Marta que ia a entrar no quarto.

“Felizmente que não. Só me assustei”, disse ele a rir. “Desculpa lá ter-te batido. Nem soube como aconteceu o acidente.”

“Tive pena que o teu castelo caísse; estava tão bonito! Mas o cão saltou para cima de mim e eu perdi o equilíbrio.”

“Já sei, ouvi-te ralar com o Patusco”, respondeu o Carlos. “Agora vou construir um castelo maior e melhor. Depois do almoço podes vir ajudar-me. Assim que estiver pronto, podes trazer a tua boneca. Ela será a castelã que está à espera do cavaleiro, que vem das manobras, como nos tempos antigos.”

E as crianças brincaram felizes toda a tarde. ■





As crianças são parte integrante da Igreja, e devem merecer todo o nosso carinho e atenção.

A Sra. E. White, no livro “Orientação da Criança”, capítulos 80 e 81 dá vários conselhos, com vista a haver o máximo de reverência na casa de Deus. Fala da necessidade de inculcar na criança a noção da Casa de Deus como um lugar onde Deus está presente. Aconselha que, durante o culto, as crianças estejam junto dos pais, numa atitude de respeito, que não lhes seja permitido que falem, corram pela sala ou que estejam em grupo, distraídas. Também aconselha que no caso de estarem a perturbar os ouvintes, sejam retiradas, durante alguns momentos, do local do culto.

Orador Versus Crianças

Transcrevemos aqui um texto retirado do “Manual para Ministros”, págs. 140 e 141 que também existe no “Guia para Anciãos”, pág. 108. Aqui são dadas indicações de modo a que o orador possa planejar o culto, envolvendo também as crianças e tornando-o numa experiência maravilhosa para todos.

“Uma consideração significativa na determinação das partes do culto diz respeito às crianças. Deve reservar-se um tempo exclusivo para elas? Alguns dizem que isso é necessário, para que as crianças saibam que são importantes. Outros argumentam que se deve ter as crianças em mente durante todo o culto, em vez de lhes dedicar uma pequena parte, como se o restante do culto não se aplicasse a elas.

Uma opção é incluir o momento da história das crianças. Estas vão à frente e sentam-se juntas enquanto lhes é

contada uma história. As crianças e as congregações geralmente apreciam isso, se for interessante e breve. Convém que as pessoas da tribuna se sentem com as crianças enquanto é contada a história. Isto demonstra que os líderes da Igreja estão interessados nelas, e ajuda a pessoa que conta a história a manter o controlo.

Outro bom plano é variar o programa. Contar a história em determinado momento, e noutro, incluir as crianças de outra forma:

Prepare uma folha com perguntas sobre o sermão e incentive as crianças a escreverem as suas respostas.

Apresente ilustrações para as crianças no seu sermão.

Leve uma criança à plataforma, para ler um texto da Bíblia ou para proferir a oração final.

Faça planos para que, algumas vezes, o culto do Sábado gire em torno das crianças, talvez, no Dia da Educação Cristã ou dos Desbravadores.

Para concluir, sugerimos-lhe que planeie o culto de tal modo que as crianças na sua Igreja cresçam com a ideia de que prestar culto é uma experiência agradável, e que também é para elas. ■

Para qualquer esclarecimento, contacte-nos!

Amélia Nóbrega

Maria Augusta Lopes

Débora Ferreira

(Coordenadoras do Departamento da Escola Sabatina Infantil da U.P.A.S.D., votado no Conselho da União em Janeiro de 1998)

*...planeie o culto
de tal modo
que as crianças...
cresçam com a ideia
de que prestar culto
é uma experiência
agradável...*

Aprendendo a Perdoar

Não serei certamente o único que tem uma preferência especial pelo Salmo 103:1 e 2: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor e não te esqueças de nenhum dos Seus benefícios."

Estas palavras conduzem-me à reflexão e meditação que são, a meu ver, uma das formas, não só de livrar a mente do "lixo" que tão de perto nos rodeia, mas também, de programar o pensamento no sentido do crescimento dinâmico, isto é, da vida espiritual. Eu prefiro fazer esta introspecção à noite.

Perguntar a Deus como passei o dia; como enfrentei os problemas com os quais fui confrontado; que alegrias e tristezas me invadiram; que razões tenho para estar hoje especialmente agradecido a Deus e aos outros; de que aspecto do meu crescimento espiritual devo cuidar mais amanhã.

Em todo o caso, é nestes momentos de disponibilidade da nossa mente que Jesus vem ao nosso encontro para aceitar os "fardos" que estamos prontos a depositar nos seus braços. Nesse momento, temos o sentimento da libertação das nossas culpas e simultaneamente recebemos o poder para perdoar.

Nada é mais belo do que encontrar uma pessoa que não paga o mal com o mal! Tais criaturas, não obstante serem sensíveis como todas as pessoas normais, conseguem ultrapassar todo o género de mesquinhez que é, infelizmente, o pão nosso de cada dia.

Encontrar pessoas que sofreram afrontas, injúrias, calúnias e que apesar disso não são demovidas do propósito de continuar a amar. Pessoas que perante um dilúvio de palavras ofensivas e de atitudes injustas, não sem grande mágoa, se apercebem que o que tal atitude precisa é de compreensão e amor.

É verdade, todos nós o sabemos, que as atitudes agressivas contra nós têm sempre uma explicação. Resultam de complexos pessoais, familiares ou sociais. Podem ser devidas a ignorância, falta de fé, má formação e tantas outras coisas que poderíamos citar. Ora tudo isto deve lembrar-nos o grande exemplo de Jesus, quando disse: "Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem".

No entanto para chegar a esta atitude são bem necessários esses momentos de paragem e de silêncio interior. Não cremos com isto fazer o elogio aos que proce-

dem mal, nem tão pouco aprovar as suas atitudes. Mas simplesmente recordar a parábola do credor incompassivo (Mat. 18:23-35).

Nestas palavras de Jesus fica, bem claro, que a primeira de todas as condições para obtermos o perdão das ofensas que fazemos a Deus é perdoarmos aos nossos irmãos as suas fraquezas em relação a nós. Acontece que as dívidas que contraímos com o nosso Criador, por causa dos pecados que cometemos, são enormes. Incomparavelmente superiores àquelas que o nosso próximo exige que lhe perdoemos.

A proporção da parábola é, em linguagem bíblica, de 10 mil talentos para 100 denários. Isto, em números nossos, significa que o servo devia ao Rei qualquer coisa como 720 mil contos, enquanto que o seu companheiro apenas lhe devia 1.500 escudos. E este foi meter na prisão o seu companheiro porque não lhe podia pagar, imediatamente, a insignificante quantia de 100 denários. Compreende-se bem a indignação do Rei para com o seu servo e o castigo que lhe aplicou!

A resposta de Jesus à pergunta de Pedro sobre quantas vezes devia perdoar, foi terminante: "Setenta vezes sete" (Mat. 18:21,22). Equivale a perdoar sempre! E é muito simples de compreender, pois, também nós queremos que nos perdoem sempre os nossos erros.

Muita gente queixa-se e diz que está cansada de aturar os outros! A palavra "aturar" não está ligada com o amor e a compreensão que devemos ao próximo. O dinamismo evangélico é sobrenatural! Pauta-se por Jesus Cristo e por Deus, Seu e nosso Pai. O amor, que procede do Espírito, não cansa ninguém. É uma maravilhosa fonte de criatividade no relacionamento com os outros. Cada pessoa vale mais, para o Criador, do que uma floresta, uma montanha, ou um oceano inteiro. Por ela Jesus Cristo nasceu, viveu e morreu. Por isso, constitui um trabalho encantador todo o esforço que se faz para aceitar a pessoa como ela é, descobrindo e apreciando as suas qualidades e contemporizando com os seus defeitos.

Isto, porém, só se compreende vivendo à sombra do Homem do Calvário! Quem sabe se não começará, hoje, um novo dia na nossa vida? ■

*P. José Carlos Costa
(Pastor da Igreja do Porto e
Departamental)*

Bíblia sagrada

A Bíblia Sagrada em edição electrónica é um auxiliar fundamental, para todos os apaixonados por este livro

Nela poderá encontrar uma série de "ferramentas" que facilitarão e completarão o seu estudo, tais como :

Procura por palavras chave,
45.000 referências cruzadas,
1.500 anotações,
Cronologias bíblicas,
Genealogias bíblicas,
Editor de texto,
Dicionário bíblico,
Textos favoritos,
etc

Encomende já os seus livros na Sociedade Missionária ou directamente à:

Publicadora Atlântico, S.A.

Rua N.ª. S.ª da Piedade

Sabugo

2715 Almargem do Bispo

Tel.: (01) 962 62 00

Requisitos : Windows 95 ou Windows NT 3.51 ou superiores, 4 Mb de memória RAM (8 Mb aconselhados), placa gráfica 640 x 480 - 256 cores (800 x 600 - 16 K cores aconselhados), 10 Mb em disco, rato ou outro dispositivo compatível.

